Anno XXVIII — Segunda feira 29 de Março de 1852. — N. 71.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Março	Minas	15 de Fevr.
Maranhão	8 de dito	S. Paulo	4 de Março
Ceará	13 de dito.	R. de J.	16 de dito
Parahiba	22 de Março	Bahia	20 de dito

DIAS DA SEMANA.
29 Seg. S. Bertholdo ; ss. Jonas e Pastor.
30 Terç. S. Clino.
31 Quart. S Balbina.
1 Quint. Macario ; S. Quintiniano.
2 Sext. S. Afiniano.
3 Sab. S. Pancracio.
4 Dom. de Ramos, e 6 da Quaresma.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda o e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Fevr.	Austria	3 de Fevr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa	1 de dito.
França	7 de dito	Suecia	30 de Janr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	10 de Fev.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	28 de Janr
Alemanha.	3 de dito	Mexico	29 de dito
Prussia	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili.	24 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr.
Turquia.	24 de dito	Montevideo	16 de dito

CAMBIOS DE 27 DE MARÇO.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C., etc., etc.

A todos os habitantes desta diocese, saúde, paz e benção, em nome de Jesus-Christo Nosso Redemptor.

Dilectos filhos, e irmãos : entre os principaes preceitos, impostos ao ministerio pastoral, um existe, que obriga o pastor a clamar, e a exaltar incessantemente sua voz no meio do rebanho, que a deve escutar como orgão das verdades evangelicas, annunciadas para diligenciar sua viva crença, sem a qual inuteis são os obsequios, que lhes tributamos.

Persuadimo-nos ter cumprido este preceito publica e particularmente. Se com fructo Deos sabe.

He verdade que frequente tem sido nesta capital o exercicio no ministerio da palavra, á qual tem sido prestada a maior attenção. Como porém devamos insistir na rigorosa obrigação de exhortar os nossos diocesanos, até que seja finalisada nossa precaria existencia ; este o grande designio, que ora nos impelle a fazer ver, que nenhum bom resultado podemos colher da audição da doutrina evangelica, se lhe não prestamos perfeita obediencia pela pratica dos deveres, que ella prescreve, como nos declara o Apostolo, fundamentando sua sentença no evangelho : = Não são justos na presença de Deos, os que sómente ouvem, mas não praticam a sã doutrina.

Quizeramos que a grey pernambucana, parahibana, rio-grandense, cearense e alagoana, não fosse comprehendida nesta sentença, e que igualmente não experimentasse os effeitos do pestifero contagio da immoralidade e corrupção geral, cujo flagello a Divina Justiça enviou a todo o orbe para reprimir desenfreadas paixões, dominantes em todos os que preferem a pratica dos vicios á observancia das leis, que os reprovam.

Que diremos porém, reflectindo nos excessos commettidos! Diremos que a Divina Omnipotencia julgou necessario entregar os refractorios aos depravados desejos do seu corrompido coração, pois que a publica censura, não tem produzido seu devido effeito, qual o da urgente retractação, constantemente insinuada pelo orgão de nossa debil voz, com o intuito de occorrer aos sentimentos hetorodoxos, que denotam decadentes de seu vigor as leis, causam a deterioração da religião professada, e por uma consequencia inevitavel o peioramento dos estados.

Os assassinios, os roubos, as calumnias, as maledicencias e outros abusos perpetrados, manifestam, com a maior evidencia, que a merecida indignação de Deos provocado, deve recahir sobre aquelles paizes, nos quaes impunemente se presenceam taes abominações, oppostas á mesma civilisação, da qual muitos vanmente se gloriam.

Parece que a creatura, geralmente fallando, pretende frustrar o inescrutavel designio do Creador, quando este a privou do conhecimento do lugar, modo, e tempo de sua exinanição.

Parece que esta incerteza, em verdade aterradora, necessaria porém a todo o viandante sobre o globo terrestre, devia induzir e excitar o ente mortal a prestar exacta obediencia ás leis, por cuja infracção he responsavel, de cuja transgressão nasce a culpa, desta o odio á Divindade Santissima, no qual reconhecemos originada a sujeição á pena eterna.

Infelizmente porém acontece que o procedimento humano não corresponda aos sapientissimos fins da Providencia.

A maior parte dos existentes no lugar de seu desterro vive sem se instruir no modo de bem morrer, e morre sem ter aprendido a bem viver. O temor de Deos, o amor á justiça, e o odio á iniquidade, cujos predicados devem presidir a todos os pensamentos, palavras e acções do homem cordato, não fizeram neste a menor impressão, não lhe mereceram a devida attenção!

Qual pois deve ser neste formidavel acontecimento o intento do pastor interessado na eterna ventura de seu rebanho! ?

Antes de responder a esta pergunta, quizeramos gozar aquellas sublimes expressões, que obrigassem os nossos irmãos a terminarem sua mortal carreira de maneira, que não ignorassem inteiramente seu eterno destino, cujo conhecimento não he totalmente impossivel ; porquanto, o estado da consciencia póde assegurar ao moribundo, qual seja sua futura sorte, tendo em vista sua doutrina orthodoxa, que nos ensina a esperar (intercedendo os infinitos meritos, e mediante a graça) a salvação daquelles, cuja existencia foi conforme com a observancia de todos os preceitos. Não póde porém acreditar-se a predestinação dos que viveram alheios dos proprios deveres, constituindo-se não merecedores de que nelles se realisem as divinas promessas.

Respondendo pois aos que nos escutam, declaramos não ser outra a nossa intenção, que a de unir nossos sentimentos aos da predilectissima esposa de Jesus Christo na mente de cooperar para que seus filhos se constituam verdadeiros penitentes, mui particularmente exhortados no tempo, que ella julga mais opportuno, para fazer reparar pela penitencia a innocencia perdida.

Esta he aquella mesma mãi commum dos fieis, que, illuminada e dirigida pelo Espirito Santo, nos recorda as ingentes calamidades, com que a Eterna Omnipotencia ameaça e flagella os transgressores incorrigiveis, que abusam da infinita bondade, que lhes promette com a maior benignidade a remissão das culpas, não desmerecida, pelo arrependimento, sómente sincero, quando deste he inseparavel o firme proposito de absoluta correcção.

Quão deploravel seja a nossa condição, não ignorais, dilectos diocesanos. Esta he mais assustadora e perigosa, quando alguns filhos da santa igreja se persuadem, com manifesta illusão, da possibilidade de obter o perdão das culpas sem prévia penitencia ! Tem apparecido factos demonstrativos desta illusão; de cuja existencia se póde suspeitar a impenitencia final, precursora infallivel da eterna reprovação, se a tempo não for prevenida.

Esta he a ultima animadversão com que a rigorosa justiça castiga a irreflectida reincidencia nas offensas irrogadas contra aquelle Deos e Senhor, que, segundo a expressão de um santo padre, prolonga a existencia do peccador, para o não submergir nas trevas exteriores, onde, por toda a eternidade, reina o sempiterno horror, e em cujo lugar tenebroso reconhecerá que a si proprio deve a sua eterna desgraça, preferida á venturosa sorte dos escolhidos, não sendo estes de melhor condição, de natureza mais prestante, seguidores de outro evangelho, e ignorantes dos vicios, que souberam reprimir.

Reflectindo sériamente sobre estas salutiferas considerações, lamentemos os males praticados, de maneira porém que não nos esqueçamos dos sentimentos motores de nossas lagrimas.

Para carrir nossos excessos, não esperemos que a espada de dous gumes descarregue sobre nós maiores golpes.

Se a divina miseração a suspender pela penitencia, que de nós solicita, não mais provoquemos sua irresistivel influencia.

Perdoemos as offensas dirigidas á paciencia, com que as devemos supportar, se queremos ser perdoados. Esta clausula he exigida pelo evangelho, Toleremos os aggravos, que pela fraterna fragilidade nos são enviados para nossa exercitação. Desculpemos as faltas alheias, para que das proprias sejamos exonerados, se possivel for. Se não desejamos ser calumniados, não profiramos calumnias, gravemente offensivas da caridade, que devemos a nossos irmãos. Estimamos a propria reputação, evitemos a maledicencia, demonstrativa da carencia de religiosa e civil educação. Não queremos que os bens legitimamente possuidos nos sejam usurpados, não usurpemos os que de modo algum nos pertencem. Esta mesma doutrina evangelica persuadimos sobre outros objectos, que omittimos, parecendo-nos desnecessaria sua expressão.

He mui conveniente que nesta occasião occorramos ao prejuizo, que a persuasão diabolica astuciosamente suggere a alguns christãos, que fogem do Sacramento da Penitencia, pois que não lhes agrada o modo porque foi instituido.

Acreditamos, que o succinto esclarecimento, que apresentamos, será sufficiente para convencer os fugitivos.

O Sacramento da Penitencia foi instituido por Jesus Christo em fórma de tribunal, dizendo a seus discipulos : = Tudo quanto ligardes sobre a terra, será ligado no céo, e tudo quanto desligardes sobre a terra, será desligado no céo. =

O confessor foi nesta occasião designado juiz para julgar o réo, medico espiritual para curar suas enfermidades, e pai para se compadecer.

Como porém será possivel que o administrador deste Sacramento possa exercer estes especiaes attributos sem conhecimento das faltas commettidas, sem sciencia das enfermidades para lhes applicar a medicina mais apropriada, e sem a intelligencia necessaria para caridosamente manifestar sua commiseração !! Poderá o criminoso soffrer a sentença sem ser ouvido e convencido? Será possivel, que uma enfermidade seja medicada antes de ser examinada ? Qual o confessor que possa compadecer-se sem lhe serem noticiados os motivos, em que fundamente sua caridosa compaixão?

A confissão vocal, exceptuado o caso em que sua prestação não for possivel, e a dor de coração são indispensaveis para o valor da absolvição sacramental. A satisfação penitencial, parte integrante deste Sacramento, he perceptiva sób culpa grave.

Attentas estas purissimas verdades, ignoramos como o confessor possa conhecer a qualidade das culpas, exclusa sua declaração ; como comprehenda se o penitente deve ou não ser absolvido, e como deva proporcionar a penitencia com os crimes, sem que estes sejam accusados.

Finalisamos esta nossa carta pastoral, (testemunho irrefragavel de nossa ingenua predilecção para com a grey, á qual presidimos) declarando que não nos he desconhecida a erronea opinião de alguns chefes de familias, que, omittindo o dever de mandar confessar suas esposas e filhos a pretexto de solicitação do confessor, concorrem directamente para a transgressão deste preceito, ordenado sob excommunhão maior, posto que tolerada na presente época.

He certamente espantosa esta arbitrariedade, que o bom senso attribue ao errado conceito, que os chefes de familias indistinctamente formam dos confessores.

Estranhamos que este máo conceito tenha lugar nas cidades e villas, onde existe cópia de confessores, indicio certo de que não he legitima a desconfiança contra elles allegada. Se esta licita fosse, deveriam todos ser considerados solicitantes, ou suspeitos de não merecerem a confiança publica.

Outra reflexão apresentamos contra a infundada e importuna allegação, que nos he mui sensivel.

O zelo dos que governam as familias nos apraz, não sendo indiscreto. Quizeramos porém que elles manifestassem igual zelo pela educação dos que vivem debaixo do patrio poder, e que este lhes prohibisse as occasiões proximas de offender as leis da honestidade, nas quaes sua reputação soffre grave detrimento.

A omissão no preceito de assistir ao sacrificio, que a missa representa, os espectaculos publicos, a nimia familiaridade a pretexto de parentesco, ou amisade, e os enfeites indecentes, deveriam merecer maior vigilancia nos responsaveis pelo decoro de suas casas, certos de que devem observar e fazer cumprir o preceito da confissão annual, não attentos ao indiscreto desconceito contra os confessores.

Palacio da Soledade 26 de março de 1852.

João, bispo de Pernambuco.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 6 de março de 1852.

ORDEM DO DIA N. 77.

O marechal de campo graduado commandante das armas, em execução do regulamento de 31 de março de 1851, artigos 28 e 29, transcriptos na ordem do dia n. 71 de 23 de fevereiro ultimo, nomea para membros das commissões de exames dos cadetes e sargentos dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, e dos officiaes das tres armas inclusives os capitães, aos Srs. officiaes abaixo mencionados. Os exames, que serão presididos pelo mesmo marechal commandante das armas, principiarão no dia 15 do corrente pelos examinandos do quarto batalhão de artilharia a pé no seu respectivo quartel.

Para membros da commissão examinadora dos cadetes e sargentos das differentes armas.

Artilharia.
Tenente-coronel--Hygino José Coelho.
Segundo tenente--Manoel Diodoro da Fonseca.
Dito--José Ignacio Coimbra.

Cavallaria.
Major graduado -- Sebastião Lopes Guimarães.
Tenente--Joaquim José de Souza.

Infantaria.
Tenente-coronel--Antonio Maria de Souza.
Major -- João Nepomuceno da Silva Portella.
Capitão--José Muniz Tavares.

Para membros da commissão examinadora dos officiaes.
Coronel graduado -- José Ferreira de Azevedo.
Tenente-coronel--Antonio Maria de Souza.
Dito--Hygino José Coelho.

Antonio Corrêa Seára.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Rosas.

Não estam longe os dias, de ingrata recordação, em que sobre as fronteiras do imperio do Brasil tudo se fazia sem elle e contra elle.

A independencia da republica oriental do Uruguay, que o Brasil tinha obrigação positiva de defender, e que além de um dever he um interesse politico, interesse de equilibrio e de segurança para o imperio, era aniquilada, absorvida pelo dictador Rosas.

A ordem constitucional da mesma republica, de que o Brasil foi fundador e que interessa á tranquilidade de suas fronteiras do sul, era substituida pelo systema de Rosas, isto he, pela espoliação, pelo roubo, pelo assassinato organisado em systema.

Esse systema arruinava a numerosa população brasileira, estabelecida no territorio oriental. Os Brasileiros eram alli *degollados*, e o proprio governo imperial publicava officialmente o numero das victimas.

Nossos compatriotas viam-se obrigados a procurar refugio no Rio Grande, a viver ali vida de miseria, á vista de suas casas occupadas por seus espoliadores; a servir de exemplo vivo da falta de protecção do governo da sua patria; a sublevar com esse exemplo os animos viris de seus comprovincianos, e a preparar para época talvez não mui remota novos disturbios internos naquella parte do imperio.

Entretanto a Europa, a duas mil leguas de distancia, acudia a voz de seus filhos, infinitamente mais bem tratados que os Brasileiros; tomava a si a defensa do estado oriental--creação e interesse do Brasil, e que o Brasil abandonava -- e esforçava-se por decidir, ja de um, ja de outro modo, a sorte dos estados do Prata, sem ouvir o Brasil, sem contar com elle, como se o brasil não existisse na America do Sul ! !

Travou-se a luta entre a Europa e Rosas, e qualquer dos dous belligerantes, que triumphasse, triunphava contra o Brasil, em menoscabo da sua posição e da sua dignidade.

A independencia da republica do Paraguay era tambem um dever e um interesse do Brasil. O imperio a tinha reconhecido e declarado solenemente que sustentaria esse reconhecimento *com todas as suas consequencias.*

O Paraguay resguardava uma fronteira brasileira de mais de cem legoas, que, pela distancia em que se acha dos focos da força do Brasil, pela falta de vias de communicação, e pela despovoação do territorio da fronteira e dos territorios intermedios que o separam da parte povoada do Brasil, só póde ser efficazmente defendida por um estado intermedio, amigo e alliado.

Por essa fronteira do Paraguay ficaram falseadas as posições militares do Sul do Imperio, de sorte que a independencia e alliança do Paraguay era um complemento necessario do systema que tinha presidido á creação do estado oriental em estado intermedio.

A independencia do Paraguay era atacada tambem pelo dictador Rosas, e não podia ser defendida com prospero successo senão no Rio da Prata.

Vencido o estado oriental, ou, mais propriamente, vencido Montevidéo, que foi o escolho do poder de Rosas, o Paraguay seria immediatamente atacado.

Rosas tinha em Entre-Rios e Corrientes forças sufficientes para invadir e occupar o Paraguay, e, se lhe fosse necessario, podia augmenta-las com as que guarneciam Santa Fé e Buenos-Ayres. O golpe seria seguro: o Paraguay tinha homens, mas faltava-lhe organisação e espirito militar.

Como defenderia o Brasil ao Paraguay? Como levaria o seu exercito ao territorio da republica ? Em quanto tempo ? Com que sacrificios ?

E se Rosas triunphasse em Montevidéo, tendo disponivel o exercito do estado oriental, e arrojando-se sobre o Rio Grande, como acudiriamos ao Paraguay? Como lhe dariamos um auxilio efficaz que contando mesmo com a segurança do Rio Grande, era de persi tão difficil?

Esse auxilio, ainda que possivel fosse, seria inopportuno, e até mesmo insensato em qualquer hypothese. Inopportuno, porque o exercito brasileiro não poderia chegar a tempo de impedir o golpe de mão vigoroso e rapido que Rosas daria sobre o Paraguay. Insensato, porque o Brasil teria de mandar ao Paraguay a melhor parte do seu exercito se quizesse fazer alli alguma cousa ; e importando a defensa do Paraguay a guerra com Rosas, deixaria descoberta a parte mais vulneravel do Imperio ; e quando o Rio Grande e Santa Catharina podiam ser atacados, o exercito e grande parte delle estaria separado dessas provincias por desertos de centenas de legoas e occupado na defensa de um territorio estrangeiro emquanto o inimigo assolava o territorio da patria, cortava ao nosso exercito suas communicações, deslocava-o da sua base de operações e de recursos, e o isolava e o annulava.

A defensa do Paraguay por meio de um exercito brasileiro era, dado o triumpho de Rosas no Rio da Prata, uma verdadeira impossibilidade; e naquella hypothese, ou o defendia com seu exercito, ou o abandonava á sua sorte.

Parece-nos que todos comprehendiam isto, he, comprehendendo-o, a consequencia logica era que, resignava o Brasil ao triumpho de Rosas no Rio da Prata, se resignasse a tolerar a occupação e a absorpção do Paraguay.

Não havia meio termo. Ou atacar Rosas no Rio da Prata ou abandonar-lhe tudo.

A sorte que corriam esses grandes interesses politicos corriam-o todos os demais intereses brasileiros relacionados com o Rio da Prata. Citaremos para exemplo um dos mais importantes.

Pelo acto addicional da convenção de 1828 adquirimos direito á navegação do Prata e de seus affluentes, ao menos por quinze annos, da maneira que se estipulasse no tratado definitivo.

Rosas —1.º despojava-nos *de facto* dessa navegação, impossibilitando a celebração do tratado difinitivo; 2.º, despojou-nos *de jure* declarando rota a convenção de 1828; 3.º, intentando estender esse despojo á navegação fluvial que temos em parte do Paraná e do Paraguay, e nas agoas da Lagôa Mirim e do Jaguarão.

As razões em que assentava esta ultima pretenção eram tiradas da demarcação de limites em 1777, que sustentava estar em vigor; e a validade desta demarcação era equivalente ao desmembramento de importantes e extensissimas porções do territorio do Imperio.

Importava isso o *statu quo* da provincia de Matto Grosso, a perda das Missões e de outras riquissimas e povoadas porções da provincia de S. Pedro, a ruina e fragmento que nos ficasse dessa provincia, o perigo palpavel das de Santa Catharina e S. Paulo.

Mas deixando destruir nossos interesses politicos representados pela independencia oriental e paraguaya; deixando que os Brasileiros fossem roubados e assassinados, deixando arrebatar a navegação do Prata e dos seus affluentes, deixando que nos fosse contestada a que temos em parte do Paraná e do paraguay, a da Lagôa Mirim e do Jaguaram; deixando-nos ameaçar na integridade do territorio brasileiro, adquiririamos por ventura ao menos a benevolencia ostensiva do dictador argentino, seriamos tratado sequer com cortezia?

Respondemos sem hesitar — *Não!* Será este o assumpto do terceiro artigo.

A. O.

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO EM 24 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 25 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr 2.º *Secretario* lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O *Sr.* 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, acompanhando a remessa de outro do Exm. bispo diocesano, solicitando que sejam dispensados do pagamento do imposto da decima os predios do patrimonio do seminario episcopal de Olinda.—*A' commissão de fazenda.*

Um requerimento das freiras recolhidas no convento do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, pedindo que independente da ultima prestação da quota concedida pela lei provincial n. 283 de 8 de maio do anno p., p., lhes seja concedida a quantia de 1:400,000 rs. para conclusão dos reparos do mesmo convento.—*A' commissão de fazenda.*

Outro de Francisco Vaz Cavalcante, e outros, pedindo a creação de uma nova parochia no curato de N. S da Conceição da pedra, freguezia de S. Feliz do Buique.—*A' commissão de estatistica.*

Outro de Firmiano José Rodrigues Ferreira rendeiro de um sitio em Parnameirim pertencente ao patrimonio dos orfãos, pedindo que seja autorisada a respectiva administração a fazer o aforamento do mesmo sitio, cujo aforamento pretende o peticionario.—*A' commissão de petições.*

Outro de Alexandre José Dornellas, professor de primeiras letras da povoação de Beberibe, pedindo que por um acto legislativo lhe seja concedida a sua jubilação.—*A' commissaõ de instrucção publica.*

Outro de Hermenegildo Marcellino de Miranda, amanuense do lyceo desta cidade, pedindo o pagamento do serviço que tem prestado por haver sido incumbido das funcções que exercia o secretario do mesmo lyceo.—*A' commissaõ de ordenados.*

ORDEM DO DIA.

Continuação da 3ª discussão do projecto n. 2 que transfere a matriz de Cimbres, para a capella N. S. Mãi dos Homens na villa de Pesqueira.

O Sr. Figueira de Mello:—Publicaremos em outro numero.

O Sr. Pinto de Campos:--Sr. presidente : ao ver V. Exc. expor a discussão este projecto, lembrei-me de exclamar com Juvenal : -- *Ecce itirum Crispinus et mihi sæpe vocandus !...*

« Eis Crispim novamente á scena posto,
E á scena muita vez hei de chama-lo.»

Posto que eu fosse prevenido em muitos argumentos pelo nobre deputado que ha pouco fallou, e se ache a materia quasi exaurida, ávista do que se tem dito e repetido sobre o mesmo assumpto, todavia não julgo conveniente que passem desapercebidas, e sem a devida refutação, algumas proposições que na sessão de hontem emitira o nobre deputado que fallou em ultimo lugar, o Sr. Paes Barreto, que permittirá que eu profira o seu nome.

Senhor presidente, as informações que o nobre membro aqui nos tem dado acerca da freguezia de Cimbres, teem, quanto a mim, um só merito, que he terem sido dadas pelo nobre deputado ; porquanto eu as considero mui incompletas, senão inexactas, e he pena que fossem apadrinhadas por tão nobre campeão, em cujo criterio alias tanto acredito. Entrando, pois, no desenvolvimento dos pontos principaes da questão, rogarei a casa que me releve de qualquer expressão menoscabida, que por ventura ressaltar da correntesa das minhas palavras, protestando desde ja retira-la, quando assim aconteça.

O nobre deputado, áquem me refiro, pareceu maravilhar-se quando eu disse, que a villa de Pesqueira demora no centro da freguezia de Cimbres, e, contrariando-me neste ponto, o nobre deputado como que violentou as leis da propria natureza, supprimindo, ampliando e limitando os terminos physicos, como provarei pelo mappa que aqui trago, que em verdade foi organisado sob dados e informações de pessoas fidedignas. Um dos maiores indicios de que o nobre deputado se acha em manifesto engano a respeito das peculiaridades daquella freguezia he ver que elle colloca a antiga villa de Cimbres, no centro do municipio ; o que me faz crer, que alguem abusou um pouco da bondade e candura do nobre deputado na exibição de taes informações...

O Sr. Paes Barreto : -- Discuta a questão, não se importe com o mais...

O Sr. Pinto de Campos : -- Perdoe o nobre deputado ; eu estou discutindo a questão, e, refutando as suas proposições, respeito a sua personalidade. Estou sustentando que as informações que lhe deram resentem-se da falta de exactidão ; e não será isto discutir o ponto do debate ?

Disse o nobre deputado, Sr. presidente, que da villa de Cimbres a extremidade da freguezia, pelo lado do Buique, são 16 legoas; quando toda a freguezia de Cimbres, de nascente á poente, não tem essa extenção ! Eu demonstrarei ja : rogo a attenção da casa. Da villa de Cimbres a fazenda do Gerimum são duas legoas ; do Gerimum á Jatoba, uma legoa ; de Jatobá ao Sacco, legoa e meia ; e do Sacco ao Cumbe, que serve de divisão ás duas freguezias de Cimbres e Buique, he outra legoa ; vendo, por conseguinte a casa que entre cinco legoas e meia, e deseceis, ha muita differença ! Eis-aqui porque deploro que as informações que forneceram ao nobre deputado sejam inexactas...

O *Sr. Paes Barreto* :--E provou ?

O Sr. Pinto de Campos :—Creio ter provado exuberantemente que da antiga villa de Cimbres ao Cumbe são cinco legoas e meia, e não deseceis, como affirmou o nobre deputado. O que ora estou dizendo he bebido em fontes puras, em cujo abono invoco o testemunho de todas as pessoas conhecedoras daquelle territorio, e de suas dimensões ; não receio portanto ser contrariado, e quem puder que o faça, que achara em mim muita docilidade, uma vez que appareçam rasões que distruam as que hei apresentado.

Disse mais o nobre deputado que de Pesqueira á Pão de Assucar são dez legoas se bem me recordo...

O Sr. Paes Barreto : -- Não disse tal ; são oito legoas...

O Sr. Pinto *de Campos* : -- .... Ainda assim não he isto exacto, e prova-lo-hei de modo irrecusavel...

O Sr. Paes Barreto :--Provara pelo mesmo modo ?

O Sr. *Pinto de Campos* :--Sim, senhor, provarei pelo mesmo modo ; isto he, sob a luz da verdade, e evidencia dos factos. Saiba o Sr. deputado que de Pesqueira á Pão de Assucar são duas legoas, e quatro á villa de Cimbres...

O Sr. Paes Barreto : -- Eu mostrarei como isso he impossivel.

O Sr. Pinto de Campos : -- ... pode ser que o faça, violentando as leis da natureza...

O Sr. Paes Barreto : -- Mostre em que violentei as leis da natureza ?

O Sr Pinto de Campos : -- ... Violentou as leis da natureza, ora diminuindo, ora augmentando as distancias. Só n'um ponto as informações do nobre deputado senão affastaram da realidade, que foi no que disse a respeito da distancia que decorre entre Cimbres e o lugar S.-João, onde confina aquella freguezia com a do Brejo pelo lado do nascente. A mesma exactidão senão da no que o nobre deputado disse acerca das distancias que ha entre Cimbres e o rischão do Vigario, que serve de divisa com a freguezia de Garanhuns pelo lado do sul ; porquanto desse lugar a antiga villa de Cimbres são onze legoas, e não seis, como me parece ter dito o illustre membro ; e creio, Sr. presidente que será muito mais commodo para os povos daquelle municipio andarem seis legoas para Pesqueira, do que onze para Cimbres, que lá fica nas raias da freguezia.

Disse finalmente o nobre deputado que da mesma villa de Cimbres á Serra das Moças são oito legoas, prova irrefragavel de que as informações que deram ao nobre deputado peccam por inexactas...

O Sr. Paes Barreto :--As que deram ao nobre deputado serão exactas ?

O *Sr. Pinto Campos* : -- ... Exactissimas ! Saiba o nobre deputado, e a casa que da villa de Cimbres a referida Serra são duas legoas, e não oito, como informaram ao nobre deputado, de sorte que por um tris não pertence aquella localidade á provincia da Parahiba, visto que a Serra das Moças serve de linha divisoria entre esta provincia e a da Parahiba Collige-se, portanto, de tudo quanto tenho exposto que a villa de Pesqueira não sómente se acha no ponto central da freguezia, como mais proxima á todos os povoados que existem naquelle municipio, o que tudo constitue a conveniencia de ser transferida a séde da matriz para aquella villa, tanto mais quanto, segundo a letra do Conc Tridendino, duas são as causas que determinam as divisões, e desmembrações das freguezias, assim como a transferencia da séde das matrizes : a primeira causa he a distancia da igreja parochial : e a segunda he a aspereza dos caminhos, mormente quando á tudo isto se junta a falta de quem administre os Sacramentos. Ora, achando-se actualmente a séde da matriz de Cimbres no cume de uma serra, como todo o mundo sabe, e eu tenho demonstrado, claro esta que essa transferencia acha-se nas clausulas do concilio.

Tenho tambem notado, Sr. presidente, que o nobre deputado sempre que falla contra o projecto tras a discussão os serviços dos Indios, como que os fazendo valer no presente caso, etc. Primeiramente direi ao nobre deputado que nunca puz em duvida esses serviços, antes os reconheço ; assim como não entendo que os interesses dos Indios sejam os unicos, que devam pezar nesta questão, pois que elles não são os unicos parochianos de Cimbres, e que por consequencia tenham mais direito a ser attendidos ; tanto mais porque sei que pelo regulamento e instrucções que dirigem as aldeias o governo he autorisado a dar-lhes um capellão ; e eu estou prompto a votar por qualquer quota que seja sufficiente para pagar essa capellania. Demais ; o nobre deputado sabe que a aldeia não está fundada dentro da villa de Cimbres, e que as suas datas estão comprehendidas entre Cimbres e Pesqueira, de sorte que tanto faz recorrer-se á um como outro ponto ; isto he evidentemente, e espero da illustração do nobre deputado que desistirá do proposito de impugnar uma medida de tanta vantagem para aquelles povos, como tenho demonstrado por tantas vezes, e seus outros interesses que os da justiça que supponho basear este negocio.

Terminando as minhas observações, Sr. presidente, não posso deixar de disconcordar das opiniões do nobre deputado, o Sr. Figueira de Mello, relativamente a maneira porque opina elle que esta assembléa deve proceder em negocios ecclesiasticos, prescindindo de ouvir a opinião do Exm. diocesano ; quando estou muito convencido de que o facto de ouvir-se o ordinario em questões desta natureza não he uma mera deferencia, mas sim um dever, firmado em direito expresso Isto he doutrina corrente, e que jámais nunca será controvertida a menos que senão desconheça a necessidade de harmonia entre os dous grandes poderes, que regem o mundo ; o que Deos não hade permittir (apoiados.)

O Sr. Baptista : -- Sr. presidente, quando alguem procura tomar alguma medida, tendente a por termo as discuções prolongadas, e occiozas dos corpos collectivos, não faltam almas generozas, que se levantem com bons motivos em favor do principio de plena discussão, que dizem ser a alma e vida dos governos representativos. Entre tanto todos os dias, novos factos estam mostrando, que tudo, que he humano, deve ter regras e limites, e que nos parlamentos he indispensavel uma medida, que suffoque as discussões impertinentes.

Parece-me que estamos justamente neste cazo. Trata-se de transferir uma matriz de um para outro lugar. Appareceu um requerimento, em sentido mui judiciozo, e louvavel, Para se ouvir sobre o objecto, o Exm. e Rm. Prelado Diocesano: A assembléa tem mostrado um assentimento quase geral á esto requerimento, mas, apezar disto, rola uma discussão, que vai sendo interminavel, versando toda ella sobre objectos, que não sam de nossa competencia, e sobre os quaes não podemos ter outras informações seguras e leáes, senão as que nos der o mesmo Exm. prelado diocesano.

Com effeito tem-se dito que a matriz de Cimbres está arruinada; que alli se não podem celebrar os actos Divinos, com a precisa descencia, que mesmo não offerece as precisas proporções para a celebração de todo o rito, &.

Creio que tudo isto he a manifestação sincera, de que estamos nós occupando com coisas que estam fóra de nossa alçada politica. Se a população cresce, se as suas necessidades espirituaes augmentam; se as distancias e máos caminhos, que ha á vencer, defficultam ou tornam quaze impossivel a prestação dos soccorros da religião, criemos freguezias, transfiramo-las, e sempre ouvindo anteriormente o pastor da igreja, primeiro interessado na felicidade de suas ovelhas; mas nunca, Senhores, de nossa autoridade propria queiramos nos ingerir no modo por que se selebra o culto, nem se elle he exercido ou não com a precisa decencia, pois estes objectos pertencem ao poder da igreja, independente do poder temporal, tanto mais, quanto não somos os mais habelitados para isso, e a nossa ingerencia pode ser funesta, alem de anarchica por ser invazora.

He verdade que agora mesmo ouvi um honrado membro dizer, que não era preciso ouvirmos ao Exm. e Rm. Prelado Diocezano.

O *Sr. Figueira* : -- Disse que elle já foi ouvido.

O *Sr Paes Barreto* : -- Não senhor, disse que não era preciso ser ouvido.

O *orador* : -- Senhores, he bem certo que a tendencia destes corpos he para pôr em duvida as verdades mais claras, e inconcussas. He preciso, que tomemos as coisas em concreto, e não andemos em Vagas abstracções. Nestas materias he verdade, que não podemos despojar-nos de toda a nossa autoridade; pois basta o facto da igreja estar na sociedade, basta a razão do poder temporal concorrer com suas rendas para a congrua dos parochos, para que tenha o poder de decretar a creação, ou transferencia de freguezias; &. mas isto não quer diser, que o possamos faser exclusivamente; pelo contrario as relações que existem entre os dois poderes: o temporal e eclezíastico; os muitos pontos de interesse e conservação commum, em que ambos vivem, revelam evidentemente a necessidade do concurso livre e esclarecido de ambos os poderes para estes actos: revelam, para assim dizer, a necessidade do principio harmonico: pois a igreja e a sociedade devem viver tão alliadas, tão unidas, que, apezar da independencia dos dois poderes, apprezente como que um só todo a certos respeitos, como o corpo e a alma vivem unidos no mesmo homem. Entendo, pois, que não podemos prescindir de ouvirmos a S. Ex. reverendissima.

O *Sr. Figueira de Mello* : -- Se ouvimos, não prescindimos de nossa auctoridade.

O orador : -- He preciso que saibamos como o devemos ouvir. Devemos ouvi-lo possuidos de vivas considerações; devemos ouvi-lo, tendo-o como a fonte, d'onde nos podem vir as unicas informações seguras, sempre possuidos do dezejo do pormo-nos em commum accordo.

Sr. Presidente -- se como observo, a maioria da casa quer approvar o requerimento, para que mais discussão? Se por ventura no regimento houvesse algum artigo, que me auctorizasse a pedir o encerramento da discussão, eu o invocaria desta vez.

O Sr. Paes Barreto : -- Aqui não temos rolha

O *Orador* : -- Pois, como não temos rolha, direi que a falta della está nos fasendo grande mal.

Concluo, declarando que voto pelo requerimento.

O *Sr. Paes Barreto* : -- Insiste nas suas primitivas ideias, quanto á desconveniencia da mudança proposta no projecto em discussão, e responde aos oradores que o tem combatido.

O *Sr. Pinto de Campos* : -- Sr. presidente ; pedi a palavra para dar uma explicação a casa.

Quando se tratou desde projecto em primeira discussão eu disse por mero equivoco que o rio Panema passava por dentro da villa de Pesqueira, quando o que eu tive em vistas dizer era « que esse rio passava pelo municipio.» E como essa especie de inexactidão me seja agora lançada, como prova de que fui inexacto em tudo o mais que disse, declaro que o falta que então commetti não foi intencional ; tanto assim que desde logo fiz rectificações neste sentido ; e por certo não esperava da lealdade do nobre deputado que se prevalecesse de um dado tão fraco, avista da lhaneza com que confessei o meu equivoco ! E quando mesmo fosse um erro voluntario, eu diria que era em troca das muitas inexactidões de que se acham rechiadas as suas informações ainda que lhe faço a justiça de cre-lo de boa fé neste negocio.

Pesqueira, Sr. presidente, para ser abastecida d'agoa não necessita do rio Panema ; lá estão os riachos de Pedra d'Agoa e S.-Caetano para abundarem d'agoa os habitantes daquella villa, que felizmente não tem a sorte de Cimbres onde apenas existe uma especie de barreiro, em que se conservam agoa estagnadas, durante o inverno ; passando o qual vão os seus moradores buscar agoa na Tapera, na distancia de um quarto de legoa. O nobre deputado que conteste esta verdade.

O Sr. Pereira de Carvalho :—Sr. presidente, o requerimento apresentado hontem, nesta casa para que seja ouvido o Exm. bispo Diocesano, julgo que de maneira alguma deve passar. O Exm. bispo ja foi ouvido sobre esta materia ; e ja o foi por duas vezes. Na primeira elle concordou na transferencia, porém na transferencia simplesmente provisoria, porque então se dizia que a igreja matriz de Cimbres se achava completamente arruida, e que por este motivo não se podiam alli celebrar os actos religiosos ; em consequencia o Exm. bispo approvou, ou foi de opinião que a matriz fosse transferida provisoriamente para Pesqueiro do lugar aonde se achava que era em Cimbres. Depois apprezentando se nesta casa o projecto da transferencia definitiva, foi elle ouvido e mui peremptoriamente declarou, que tendo reflectido seriamente sobre a materia, de maneira alguma corcordava em tal. Ora se o Exm. bispo, ja tendo em attenção a discussão que houve nessa casa, tendo em attenção a sua primeira informação, tendo em attenção não só os documentos que motivaram a sua primeira informação, mas ainda os ultimos, que lhe foram remettidos pelo Exm. presidente da provincia deu o seu parecer ; declarando que de maneira alguma concordava na transferencia da matriz de Cimbres para Pesqueiro ; eu entendo a vista disto, que este requerimento he inteiramente inutil, e demais a mais offensivo da dignidade do mesmo Exm. bispo ; tanto mais quanto hontem se disse nesta casa que o Exm. Diocesano melhor informado poderia mudar de parecer. Mas aonde existe a prova da procedencia do similhante opinião? Ques são os dados que levaram os nobres deputados, a suppôr que o Sr. bispo não estava competentemente informado ; e que por consequencia tinha sido leviano ou ao menos precepitado no parecer que deu?....

Alguns senhores deputados : — Ninguem disse, que era leviano. ..

O *Sr. Pereira de Carvalho* : — He a consequencia dos principios estabelecidos pelos nobres deputados ; os senhores que os emittiram, devem aceitar as consequencias....

O *Sr. Pinto de Campos* : — He uma consequencia muito gratuita....

O Sr. Aguiar : — Eu que apresentei o re-

MUTILADO

querimento, responderei ao nobre deputado....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Eu estou convencido de que, o Exm. Diocesano na sua segunda informação, teve em vista a discussão que se suscitou nesta casa, e então com que fundamento se dirá ainda pedir-lhe nova informação? Se passar o precedente, então conforme variarem as informações tantas vezes se deverão pedir novas, até que venha uma, que agrade...

Um Sr. Deputado: — Não se pedem informações...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Pedem-se; senão requeiro ao Sr. presidente que mande ler o requerimento (Lê-se.) Note V. Exc. e a casa, que os papeis, pelo requerimento devem ser remettidos ao Exm. bispo, para que elle reconsiderando a materia, dê uma informação que habilite a casa na decisão deste negocio etc. Mas quem disse aos nobres deputados, que o Exm. bispo não teve em vista todos esses papeis e documentos quando deu o seu parecer pela segunda vez? Como poderão provar semelhante asserção, se quizerem attender para a força dos termos por elle empregados quando disse, que reflectindo cuidadosa, ou seriamente sobre a materia, entendia que não convinha a mudança? E, note V. Exc. que o Exm. bispo declara no seu parecer, ter recebido os papeis e documentos, e te-los examinado. Ora, tendo elle em vista todos os documentos expressando-se por palavras tão terminantes, fazendo sentir a attenção, que empregou no exame do negocio; para que se lhe reenviam esses documentos para de novo reconsidera-los? Senhores, eu entendo, que este requerimento he inconveniente, e digo mais he até offensivo da dignidade do Exm. bispo; e eu collocado no lugar delle muito me molestaria com semelhante proceder. Talvez não tivesse fundamento para isso; mas depois de uma discussão solemne nesta casa; depois de ter emettido o seu parecer, e asseverar ter reflectido seriamente, recambiar-se-lhe os papeis, para de novo reconsidera-los, he incontestavelmente uma offensa, e talvez mais ainda; e eu de minha parte digo, que julgaria este acto uma offensa á minha dignidade, senão uma injuria, e collocado na eminencia, em que elle se acha, devolveria os papeis sem dar mais nenhuma informação. Pelo menos penso desta maneira....

O Sr. Pinto de Campos: — Elle não se considera infallivel em suas decisões....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Senhores se apparecessem documentos novos, a que o Sr. bispo não tivesse prestado a devida attenção; se elle os não houvesse examinado, eu seria o primeiro a concordar com os nobres deputados que apresentam esta idéa....

O Sr. Pinto de Campos: — E como sabe, que elle não tera novos documentos?...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Porque se elle os tivesse, e fossem taes, que lhe fizessem mudar de parecer, teria feito chegar ao conhecimento desta casa sua nova opinião, e os nobres deputados interessados como se acham neste negocio teriam a precisa noticia e servir-se-hiam delles na discussão, e por tanto não ha outros documentos, senão os que existem na casa, que são estes que tenho na mão, e tanto mais, quanto ha bem pouco dias foi, que o Exm. bispo deu o seu parecer, e assim não sei se será muito curial, se será muito conforme ao respeito que devemos ter ao seu procedimento em negocios desta ordem o suppormos que elle obrou levianamente. Senhores, não concordo pois com a materia do requerimento, e entendo, que os Srs, que não se conformam com o parecer de S. Exc Rvm. deviam ser mais francos, era mais digno, mais consentaneo com a sua dignidade o dissessem, que não concordavam com esse parecer, mas nunca recambiar-se-lhe, nunca dizer-se-lhe que reconsidere. Pelo menos eu penso desta maneira; e no lugar do Exm. bispo, jámais daria outro parecer, devolveria os papeis sem novo parecer; e se acaso suppozessem, que o já dado não era conveniente desprezassem-no; porque eu tambem embora a assembléa determinasse a transferencia da matriz de Cimbres para Pesqueiro, de maneira alguma daria cumprimento a semelhante acto legislativo; senhores, eu penso sobre as questões de transferencia de matrizes, divisão, e creação de freguezias de um modo differente mesmo dos que sustentam que o Sr. bispo deve ser ouvido nestas materias, ou que esses actos devem ser feitos de accordo com elle; pois he minha opinião que o Sr. bispo só por si independente da autorisação civil he o competente; não tem de dar satisfação a ninguem, em negocios desta ordem. Senhores, a transferencia das matrizes são actos puramente espirituaes, porque dizem respeito á commodidade dos povos para receberem o pasto espiritual, ouvirem a palavra da verdade, e assistirem aos officios divinos, dizem respeito emfim a materias espirituaes, sobre o que de maneira alguma o poder civil tem interferencia: o poder civil só pode determinar que seja dividida uma freguesia desta maneira, antes do que de outra, mais sómente para os effeitos puramente temporaes, porque seria um contracenso inexplicavel, que o poder temporal, que nada entende com o espiritual interviesse em materias que lhe não dizem respeito.

Senhores, o poder temporal, ou antes o poder politico; quero dizer a constituição quando adoptou a religião catholica, como religião do estado, adoptou-a com todos os seus decretos, com todos os seus institutos e concordatos logo, conforme ella he, na sua independencia, & por conseguinte não póde o o poder civil de maneira alguma ingerir-se em negocios de freguezias quanto ao espiritual, quanto a ligação ou desligação das ovelhas de tal, ou tal pastor, quanto a commodidade, ou não d'administração dos sacramentos, e outras materias religiosas, porque de maneira alguma o poder temporal tem jurisdicção sobre isso. Mesmo quando o acto addicional tratando da divisão das freguesias dissesse muito terminantemente — que ás assembléas provinciaes competia a divisão, e creação de freguesias, quanto ao espiritual, — digo, mesmo assim de maneira alguma se deveria dar cumprimento a lei que dimanasse de uma fonte falsa, porque senhores todas as leis, todas as determinações tem a sua fonte; e a fonte só se diz legitima, quando o que della dimana cabe na orbita da sua justa efficiencia, que he, o que constitue a alçada da sua jurisdicção, a qual só he conhecida pelo fim, que se deve alcançar segundo a naturesa da cousa; ora se o fim do poder civil he a felicidade temporal dos homens, claro está que a sua jurisdicção só se estende ao que he puramente temporal e externo; e por tanto quando o acto adicional estabelecesse que que ao poder civil competia a devisão de negocios espirituaes, as leis feitas neste sentido seriam inteiramente irritas, não deveriam ter de maneira alguma execução; porque as leis assim promulgadas não seriam outra cousa mais do que o resultado de uma usurpação de direitos; e uma usurpação de direitos de maneira alguma legitima em acto um sua essencia nullo.

Mostrando a inconveniencia de ser adoptado este requerimento, porque o Sr. bispo tendo em vista todos os documentos, tendo em vista a sua primeira informação, declarou muito cathegoricamente que de maneira alguma concorda na transferencia da matriz de Cimbres para Pesqueira, depois de ter estudado a materia seriamente; direi ainda alguma cousa a respeito do que ha pouco acabei de ouvir nesta casa. O honrado membro o Sr. Figueira de Mello aventou a ideia de ser conveniente, que as matrizes sejam collocadas nos centros das freguesias, e então disse, que Pesqueira he o centro da freguezia, e que por consequencia para la devia ser transferida a matriz de Cimbres, e suppoz ter apresentado um argumento irrespondivel. Senhores primeiramente he de notar, que não está demonstrado, que Pesquero seja o centro da freguezia, e quando estivesse, eu de maneira alguma passa concordar neste principio generico, e direi muito cathegoricamente em opposição á isto, que nem sempre he conveniente, que as matrizes sejam collocadas nos centros das freguezias...

O Sr. Pinto de Campos: — O principio he novo....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Estimo muito que o nobre deputado, conteste este principio; para eu provar que elle he verdadeiro. Senhores as matrizes devem ser collocadas nos centros das povoações, mas nunca no centro dos terrenos, nunca no centro do material. As matrizes não são para os campos, não são feitas para os animaes: e eu apresentarei á casa um exemplo, que tem a vantagem de estar bem ao alcance dos nobres deputados. A matriz dos Affogados está collocada na extremidade da freguezia, entretanto que tem dahi em diante uma extenção de duas leguas, ou duas leguas e meia; entretanto aonde, seria mais conveniente a sua collocação seria por ventura no engenho Ibura que he o centro pouco mais, ou menos do terreno? Não, por certo; devia ser collocado aonde está, isto he na extremidade do seu terreno, por isso que o lugar mais provado, he o dos Afogados; e que alem disto he quasi o centro, ou pelo menos o lugar mais aproximado dos outros povoados. Sendo pois as matrizes para a administração, e fornecimento do pasto espiritual aos seus fregueses, claro esta que o lugar mais conveniente para a sua collocação he inquestionavelmente o centro das povoações, e não o centro material da freguesia como disse o illustre deputado o Sr. Figueira de Mello...

O Sr. Pinto de Campos: — Comparar uma freguezia que tem duas leguas, com outra que tem 16, não me parece que proceda....

O Sr. Pereira de Carvalho: — O argumento foi este, que a collocação da matriz devia ser no centro do terreno da freguezia, esta foi a questão, apresentando-se como grande argumento esse da vantagem das matrizes serem collocadas no centro das freguezias, o que sobre modo me admirou....

O Sr. Paes Barreto: = E ainda assim não está...

O Sr. Pinto de Campos: — O nobre deputado, diz que não....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Está.... depois disto o Sr. deputado Figueira de Mello disse que a matriz devia ser transferida pela vantagem da decencia do culto. Sr. presidente, eu entendo que esta casa não he de maneira alguma competente para avaliar da decencia do culto. O que se entenderá por decencia do culto? entender-se-ha por exemplo que a decencia do culto consiste simplesmente em ter uma igreja, isto he quatro paredes, com um tecto? E note V. Ex. que ontem se disse aqui que 4 paredes com um tecto não era um templo, porque o de Cimbres estava arruinado & &. Por ventura consistirá a decencia do culto na celebração dos officios divinos simplesmente no templo? Entendo que não. Decencia do culto são outras cousas, ... por exemplo, a pompa e magestade na celebração dos actos divinos, que só podem ser sustentadas pela caridade dos fieis, ou pelos rendimentos do patrimonio das igrejas e sobre tudo a compunção, respeito, veneração e gravidade dos sacerdotes e fieis, que assistem a celebração dos mesmos actos, e muitas outras cousas, isto he o que constitue a decencia do culto. A decencia do culto não he simplesmente uma casa, porque se nisto consistisse, então diriamos que o culto era tanto mais decente quanto maior fosse a casa, quanto mais assiada, mais bonita & &; a decencia do culto sobre tudo fallando na linguagem dos christãos, não he outra cousa mais do que a magnitude do mesmo culto. Sabemos, que entre os christãos da primitiva a decencia do culto era muito maior do que actualmente apesar de existirem hoje as grandes musicas, os pomposos discursos & &

No tempo em que o christianismo era perseguido, no tempo em que os dissipulos de Jesus Christo, se viam obrigados a celebrar os actos religiosos nas catacumbas, nos subterraneos & &; a vóz pausada e grave do ministro do Senhor as orações compassadas e cheias de fervor que faziam os fieis, davam tal magestade ao culto, que o tornavam summamente decente. Não se diga pois tão facilmente, decencia do culto, he uma igreja; he preciso para se aventurar taes proposições que não se tenham lido, cousas, que todos deveriamos ler, do que estarmos aqui a phantasiar.

O Sr. Figueira de Mello, que foi um dos campeões desta questão appresentou um officio do vigario encommendado de Cimbres, o Sr. padre Prazeres, para justificar a sua opinião; e tambem em um officio de 1843.

Sr. presidente, primeiramente he de notar uma circumstancia, este vigario, era um simples vigario encommendado, e pelo menos não se deve suppor, que elle tivesse tanto interesse a respeito da matriz, como vigario effectivo; mas prescindindo disto, vejamos o que significa essa informação do padre Prazeres. Senhores essa informação em que se diz que a matriz está ameaçando desmoronamento, que ameaça ruinas, etc., etc., não teve por fim senão alcançar uma quota maior para as obras da matriz. Eis aqui a rasão. Tambem o Sr. Figueira de Mello, apresentou aqui um mappa topographico, que segundo as declarações, que nelle se veem, foi confeccionado em grande parte por informações, elle mesmo soccorrendo-se em parte á este mappa, em parte o combate com a sua estatistica, porque se acha em opposição á ella. Então á quem acreditaremos, ao Sr. Figueira com o seu mappa, ou ao Sr. Figueira de Mello com a sua estatistica? Tambem o Sr. Figueira recorrendo á sua estatistica, (que em muitos pontos póde ser contestada; porque emfim trabalhos estatisticos, na nossa terra, não he cousa tão facil que qualquer possa fazer)...

Um Sr. Deputado: — Mas alguem póde...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Por meio de muitos soccorros, muitos materiaes que ainda não existem.

O Sr. Valentim Villela: — Está feita a estatistica em relação as informações que temos...

O Sr. Pereira de Carvalho: — O nobre deputado está enganado; senão chamo-o á juizo para me provar em como a estatistica está feita de conformidade as informações que temos, e podemos ter, e que he perfeita.

O Sr. Valentim Villela: — Mas he tanto, ou quanto perfeita; e pelo que diz o nobre deputado a estatistica está errada...

O Sr. Pereira de Carvalho: — O errar, he condição do homem.... o erro não he defeito de vontade; portanto o nobre deputado não póde dizer como disse aqui, que não se podia fazer um trabalho errado...

O Sr. Valentim Villela: — Não disse isso.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Entretanto, tenho um argumento irrespondivel; todos os escriptores que tem tractado de estatisticas, dizem, que ha uma grande difficuldade, em fazer um trabalho perfeito neste genero; todos os escriptores que tractam desta materia apresentam uma difficuldade immensa sobre trabalhos desta natureza, todos reconhecem, e confessam que não são trabalhos de facil execução. Ora, argumentando eu de maior para menor, se nos paizes adiantados como a França e Inglaterra, etc., se encontram grandes difficuldades em trabalhos deste genero, nós que estamos inteiramente atrasados, que não temos os necessarios materiaes; como havemos de dizer que o trabalho que existe he o mais perfeito possivel, attentas as circumstancias actuaes? O que o nobre deputado podia dizer, he que esse trabalho tem um grande merito, porque he o primeiro neste genero, e porque para ao diante, quando houver quem se queira encarregar da estatistica do paiz já tem uma fonte, já tem um auxiliar, que lhe serve de muito...

O Sr. Valentim Villela: — Então concorda em que he bom?

O Sr. Pereira de Carvalho: — Eu sinto profundamente que o nobre deputado, se esqueça do que digo, e me attribua aquillo que eu não digo. A casa ouvio-me, os meus discursos são publicados nos jornaes, e asseguro ao nobre deputado que eu não altero meu pensamento, tal qual os ennuncio aqui na casa, assim os deixo, sou muito fiel e exacto, e então o nobre deputado terá occasião de verificar se o que digo he ou não exacto...

O Valentim Villela: — Eu respondi a proposição emmittida, tal como a ouvi, não como foi explicada depois; pois o que o nobre deputado disse, foi que a estatistica não era perfeita, não servia, nem podia ser feita por qualquer...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Eu não disse isto, pelo contrário reconheci-lhe grande merito, por ser o primeiro trabalho neste genero....

O Sr. Valentim Villela: — Isso he agora...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não, senhor; não me retracto...

O Sr. Valentim Villela: — Não he retractar, he emendar...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Posso corrigir uma expressão que julgue menos conveniente, mas o nobre deputado não me tem visto retractar nunca, não o fiz, não o faço, e espero em Deos nunca o fazer; na minha vida não he factos que autorisem este juizo, que o nobre deputado quiz fazer de mim...

O Sr. Valentim Villela: — Não digo que retractasse agora; corrigiu esse pensamento.

O Sr. Pereira de Carvalho: — São effeitos da memoria do nobre deputado que fazem com que me julgue assim.

Disse o nobre deputado mais, que no concerto da matriz de Cimbres podiam ser dispendidos mais de 20 contos de rs. Eu Sr. presidente, não gosto de aventurar proposições que de maneira alguma não possa provar, porque pelo menos, por interesse proprio eu não desejo collocar-me em uma posição falsa, não quero collocar-me num terreno, cuja posse me seja precaria. He sabido que as assembléas provinciaes concorrem para a construcção das capellas-mores; e tambem he sabido que construidas as capellas-mores, podem-se celebrar todos os officios divinos. A que vem pois a proposição da possibilidade de gastar-se 20 contos na construcção da matriz de Cimbres? Que tem a casa com isto? Que nos importa que ella custe 20, 30, 40 ou 100 contos uma vez que a assembléa só dá os meios necessarios para a construcção da capella mór, que he absolutamente necessario para a celebração dos officios divinos?

De mais que dados existem, que calculo se fez para saber-se que essa matriz pode dispender em seu concerto 20 contos; quando alias, se diz, que existe muita telha, muito tijollo, cal etc. etc.? Tambem se apresentou um argumento muito forte tirado do facto da matriz ter sido começada em 1800, e ja tendo decorrido meio seculo, não podesse ella ser concluida. Sr. presidente, este argumento apresentado quando menos se esperava, produzio uma grande impressão, e confesso, que fiquei vivamente impressionado, porem reflectindo seriamente, e tratando de procurar a origem das cousas, eu de maneira alguma posso ter este argumento, como fortissimo, antes considero, que não he argumento.

Sr. presidente, V. Ex., a casa e todo o mundo sabe que desgraçadamente as matrizes, e os templos, em que se celebrarmos officios do culto de Deos, acham-se em grande parte em estado deploravel; mas as causas são bem conhecidas. Quando existe por exemplo dinheiro para se fazerem edificios pomposos; quando existe dinheiro para se satisfazerem caprichos, vaidades, etc. admira que não appareça para a construcção dos templos, mas porque desgraçadamente se da este facto segue-se que he porque numa freguezia que sempre contem uma porção avultada de pessoas não possa cada um contribuir com uma pequena somma, com o seu trabalho, para o reparo das matrizes, que não haja dinheiro para isso? Não, ordinariamente he por causa do desleixo, e da incuria dos parochos; salvas as honrosas excepções esta he, que he a causa. Não se traga pois para prova de que não se pode concluir a matriz de Cimbres, o ser a população pobre, e não se ter por este motivo concluida a igreja começada em 1800.

V. Ex. sabe-se muito bem, e eu tenho ideia de ter lido a alguns annos em relatorio de um presidente das Alagoas, um o qual se acha consignado o seguinte:

« Que na comarca da Annadia; o mis-
« sionario capuchinho Fr. Euzebio, levantá-
« ra uma matriz que he inquestionavel-
« mente a primeira da provincia »

Note V. Exc. que he lugar aonde não havia matriz. E porque rasão o missionario pode construi-la? Porque houve um director intelligente, houve um pastor virtuoso, um pastor capaz de aferverar os sentimentos de religião, e caridade de que felizmente são dotados todos os homens, a ponto de poder conseguir o seu intento num lugar, numa commarca até muito central, para aonde a conducção dos materiaes era bastante dispendiosa, aonde não haviam officiaes para executar trabalhos daquella naturesa; entretanto apesar disto, levantou-se um templo o mais magestoso daquella provincia. Portanto Sr. presidente, não attribuamos os factos a causas diversas. Quando se appresenta um facto, devemos cautelosamente procurar a sua causa. Ora se foi possivel na Annadia fazer-se um templo, e um templo magestoso porque será isso impraticavel em Cimbres? Por ventura he só Cimbres ou a sua matriz que se acha em estado de abandono, em estado de ruina para ser condemnada ao despreso? Não, porque constantemente nesta caso se veem petições, e mais petições de quasi todas as freguezias do centro pedindo auxilio dos cofres publicos para concertos, e reedificações de suas matrizes....

O Sr. Paes Barreto: — O meio de lhe acudir, he mudal-as.... (com ironia)

O Sr. Pereira de Carvalho: — Ha verdade, collocar as matrizes nas capellas dos engenhos e fazendas, fazer assim dellas um negocio de familia. (Entenda-se em termos habeis, quando digo isto, por ser propriedade particular, o lugar para onde se quer transferir a matriz e mais nada)

Por ventura o facto de se ter começado a matriz de Cimbres em 1800, e não estar acabado prova a pobresa daquelles habitantes?

De mais Srs. o que são as matrizes pelo centro? Não são edificios respeitaveis, não são edificios como estes que se observam na cidade; não são como diviam ser; em uma, ou outra parte do interior são pequenas capellas formadas por 4 paredes, e um altar sem forro, sem obra de talha, sem cousa alguma, e são isto obras tão custosas, que em Cimbres não se possam levar a effeito? Sr. presidente....

O Sr. Figueira de Mello: — Gastam-se 20 contos...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Prove-me a exactidão do seu calculo. O nobre deputado permitta-me que lhe diga, ou lhe faça as seguintes reflecções. Primeiramente o vigario não he o competente para avaliar a mão de obra; será competente para dizer o lugar mais vantajoso da freguezia; será competente para dár outras informações; mas não he competente para dár informações sobre custo de obra de pedreiro, carpina ect..

O Sr. Figueira de Mello: — Isso demonstra que consultou antes para poder informar depois....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Quero concordar em que tivesse consultado: mas por ventura as pessoas á quem consultou seriam pessoas proffessionaes para dár o seu voto?..

Sr. Figueira de Mello: — Devo suppôr....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Devemos suppor muita cousa boa....

O Sr. Figueira de Mello: — Não custa muito a fazer um orçamento....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Custa-me muito por exemplo, que não tenho conhecimento do que custa a mão de obra nesses lugares, e por isso julgo o mesmo de outras pessoas, que não são professionaes.

O Sr. Figueira de Mello: — O nobre deputado, he leigo na materia, senão saberia,...

O Sr. Pereira de Carvalho: — O nobre deputado faz supposição, não affirma que um carpina, e um pedreiro tivessem feito esse orçamento, se o nobre deputado desta maneira prova as cousas então eu vou provar tudo quanto ha neste mundo, tudo quanto quizer....

O Sr. Figueira de Mello: — Eu fundei-me em documentos officiaes....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não os vi; só o vigario emmitte esse juizo. Eu não sei o que he a matriz de Cimbres, porém posso asseverar á casa que tal dispendio não se da, porque como já se disse, as matrizes do interior, são pequenas capellas e estou certo, que essa matriz não ha-de ser um templo sumptuoso e os reparos que se lhe querem fazer, não são para ficar um templo sumptuoso. Porém supponha-mos que se quer dar a esse templo formas gigantescas, ainda assim a provincia não deve concorrer com mais do que he preciso para o fabrico da capella-mór, o mais fica por conta dos povos; e fique certo o nobre deputado, que se o actual vigario for um homem virtuozo, um pastor zeloso, (como supponho) em Cimbres mesmo elle poderá levantar não só um templo, como dous, tres, quatro e cinco, e aprova esta, em que os capuchinhos não só concertam templos arruinados, como os edificão. Do que levo dito se segue pois senhores, que a causa da ruina dos templos não he a pobreza dos habitantes, he a falta de zello dos pastores que não fazem aferverar a fé dos povos, porque uma vez que o façam se concertarão matrizes, e far-se-ha tudo que se quiser. (Apoiados) porque, nada ha mais forte, nem mais poderoso do que a vontade do homem, principalmente quando tem um estimulo tão poderoso, como he a religião. (Ha um aparte.)

O Sr. Pereira de Carvalho: — Em muitas partes veria a mesma cousa; ha uma matriz perto de Goianna que tem por nome........ a qual tem patrimonio, a qual he coberta de palhas....

O Sr Britto: — Já não está assim.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Mas esteve; vamos mais perto; vá-se á matriz de Jaboatão e veja-se o estado d'ella: não quero que se dê como causa d'este facto o que o não he, e figura-se a freguezia de Cimbres em um estado tal de decadencia e miseria, que se não possa reparar a sua matriz?....

O Sr. Figueira de Mello: — Com uma carregação de capuchinhos.

O Sr. Pereira de Carvalho: — E diga o nobre deputado, que se viesse uma carregação de capuchinhos...

O Sr Britto: — Ao menos agora fizeram mais do que a policia.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Se não fossem elles talvez que o lugar de chefe de policia desse mais trabalho ao nobre deputado (indigitando o Sr. Figueira) do que lhe da, talvez lhe desse mais cuidados, que o privasse de dormir muitas noites principalmente nestes ultimos movimentos....

(Ha diversos apartes).

O Sr. Pereira de Carvalho: — Eu desafio ao nobre deputado á que apresente os factos; qual foi a tentativa malograda para se fazer a matriz de Cimbres? qual a difficuldade que já appareceu? Se não se podem concluir as obras das matrizes, a causa he outra como já demonstrei: diga-se que o ter andado a população de Cimbres (os indios) dispersa por aqui e acolá, he tambem uma das causas de se não ter levantado a matriz, isto he outro caso; mas dizer se que esta exausta de recursos, que lhe he absolutamente impossivel o concorrer para a obra, isso não, tanto mais que não he preciso, fazer-se a obra em um só folego, vai-se fazendo a pouco e pouco, parte por parte, etc. que se chegará ao fim. Se por exemplo os habitantes em suas posses, apenas poderem concorrer com um conto de reis e a obra for orçada como dizem em vinte contos, uma vez feita a capella-mor, que está feita, póde-se acabar o mais supponhamos em 20 annos: não ha n'isto inconveniente: eu vejo a respeito de obras publicas dar-se o mesmo, vejo por exemplo o hospital de Pedro II começado á uns poucos de annos não estar concluido ainda, vai-se fazendo gradualmente. Sr. presidente tenho feito algumas reflexões que me occorreram sobre a materia; eu poderia fazer ainda algumas outras, tratar de refutar mais algumas observações feitas pelo nobre deputado, que fallou em primeiro lugar (O Sr. Figueira) tenho mas feito as observações que julgo mais convenientes, a hora está um pouco adiantada; voto pois, contra o requerimento que quer se peçam informações ao Exm. bispo porque entendo que elle ja as deu, e voto tambem contra o projecto pelas considerações apresentadas.

Alguns Srs. Deputados: — Muito bem, muito bem.

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, autor do requerimento que acaba de ser taxado de desairoso, incurial e irreverente, eu devia pedir a palavra para o deffender.

Ha muitos annos que tenho assento nesta casa, e todos que commigo teem servido hão de lembrar-se de que, sempre que se tem tratado de materias ecclesiasticas, fui constantemente de opinião ou apresentei requerimentos para que essas materias fossem submettidas á consideração do prelado diocesano, e fazia isto não só pela differença que julgo dever ter o corpo legislativo para com o Sr. bispo, porém ainda porque queria evitar o inconveniente que podesse resultar desta falta na sancção ou execução das leis, pois que todos sabem que o governo geral tem recommendado aos presidentes de provincia muita circumspecção em darem sua sancção a leis que tendem á divisão ecclesiastica e negocios espirituaes, tendo como necessario que a respeito de taes materias sejam primeiramente ouvidos e consultados os respectivos prelados. Portanto, para evitar os riscos da denegação de uma sancção e para não expor uma lei a ser empecida em sua execução por parte do poder espiritual, he que eu sempre tenho dado o meu voto para que seja em taes materias ouvido o ordinario, e quando esta precaução não apparece logo, tenho sido vigilante em não esquece-la, e faze-la adoptar pela assembléa.

Portanto já se vê que, de minha parte, nem he o desejo de protelar a discussão, nem a pretenção de que a assembléa deixe de tomar logo uma decisão a respeito do negocio que lhe está sujeito. Mas disse o nobre deputado, que acaba de fallar, que o Exm bispo já tinha sido ouvido na materia, por isso que já havia dado dous pareceres a respeito della. Permitta-me o nobre deputado que lhe lembre que a dita informação dada por S. Exc. Rm.ª, foi baseada em documentos taes que o levaram a concordar na remoção ou transferencia da freguezia de Cimbres para Pesqueira. Ha de lembrar-se tambem que em virtude de outros documentos, S. Exc. julgando-se illudido, entendeu que devia mudar de parecer, e então declarou que não convinha mais em que a séde d'aquella matriz fosse transferida.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não disse que estava illudido.....

O Sr. Aguiar: — Quando S. Exc. Rm.ª mudou de aviso por uma segunda informação abandonando a opinião que havia emittido em seu primeiro officio, não podia deixar de ser por se julgar mal informado pelos primeiros documentos que lhe foram apresentados que os reputou menos exactos.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Concordou na remoção provisoria.....

O Sr. Aguiar: — Perdoe-me o nobre deputado; em todos esses documentos não ha uma só palavra, não ha um só pensamento que revelem a pretenção d'uma remoção provisoria. Esta ideia foi aqui aventada como meio de combater o projecto, e não porque ella se achasse consignada ou se podesse deduzir dos documentos e das informações que o acompanharam. Não tendo dito S. Exc. Rm.ª em seu segundo officio que o primeiro se referia á uma remoção provisoria, he consequente e claro que este como aquelle dizia respeito a remoção definitiva.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — E como tratar-se de remoção definitiva sem ouvir a assembléa?.....

O Sr. Aguiar: — Não insisto neste ponto porque não he delle que me occupo: quero antes de tudo mostrar ao nobre deputado que tratando-se de uma remoção definitiva da freguezia ainda S. Exc. não foi ouvido. O Exm. ordinario, he verdade, informou um requerimento que o Sr. presidente da provincia lhe enviou acompanhado d'uma representação do parocho, de outra da camara de Cimbres e d'um abaixo assignado de muitos habitantes da freguezia, e sobre elles emittio o seu parecer; porém S. Exc. Rm.ª dando a sua opinião neste caso ignorava o pensamento da assembléa provincial, por que ainda não havia apparecido o projecto que discutimos, e porque devia estar certo de ser ouvido no caso de que se pretendesse iniciar alguma medida a respeito desta questão.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — O nobre deputado ha de lembrar-se que apresentando-se o projecto, houve quem aventasse a ideia de ser ouvido o Sr. bispo; que houve quem contrariasse essa ideia, dizendo-se que já S. Exc. tinha sido ouvido; que então lembrou-se alguem que havia documentos em contrario, e que por conseguinte devia ser ouvido o Sr. bispo; e assim se resolveo; por conseguinte foi ouvido sobre a transferencia definitiva; isto he, sobre o projecto de que se tratava.....

O Sr. Aguiar: — Perdoe o nobre deputado; o que se disse nesta casa, e de que estou bem lembrado, foi; que existiam na secretaria do governo documentos tendentes a este negocio, e que por isso se adiasse o projecto por tanto tempo quanto fosse necessario para que viessem á casa taes documentos; isto foi o que se passou, entretanto que o projecto não foi mandado ao Sr. bispo, que sobre elle tem o direito de ser ouvido e consultado. Firme no meu pensamento, vendo a divergencia que havia nas duas informações remettidas pela secretaria da presidencia, parecendo-me que aquellas se ressentiam do encontro dos documentos que lhes serviam de base, e conhecendo a conveniencia de que, em semelhante materia, fossem bem orientados o poder temporal e o espiritual, requeri que o projecto fosse com esses documentos ao Exm. ordinario afim de serem reconsiderados, e para que S. Exc, melhor esclarecido pelos meios que tivesse ao seu alcance, informasse a assembléa, e esta podesse com conhecimento de causa e com consciencia dar um voto definitivo a respeito d'um negocio de tanta monta.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — O nobre deputado quer; faça-se a sua vontade.....

O Sr. Aguiar: — O que eu quero he emittir a minha opinião; e esta he a minha opinião.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Está no seu direito.....

O Sr. Aguiar: —..... e depois a assembléa decidirá como julgar mais acertado; entretanto, fique o nobre deputado tambem sabendo que quando eu apresentei esse requerimento não tive por fim, nem me passou pela imaginação a ideia de doestar, por maneira alguma, o principe da igreja pernambucana; saiba ainda que se o nobre deputado quizesse bem interpretar as minhas intenções, havia de achar que bem longe de ser esse requerimento uma falta de respeito, como suppõe, he mais uma prova de differença que desejo se dê ao nosso prelado; pois quero que elle seja ouvido e emitta o seu juizo não só sobre os documentos, como sobre o projecto que foi iniciado nesta casa. Póde-se, portanto, dizer que esse procedimento involva desar e ausencia de respeito da parte desta assembléa para com o prelado? Não são estes os estyllos constantes sempre por nós observados?

Sr. presidente, eu diria antes que se se quizesse desfavoravelmente interpretar a maneira por que se exprimio o nobre deputado, talvez se descobrisse mais facilmente em suas palavras uma injuria lançada a assembléa provincial, excepto, porém se tudo quanto de desagradavel disse o nobre deputado só se refere, e sómente reflecte sobre o autor do requerimento.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não, senhor, não se póde tal suppor que fosse minha intenção.....

O Sr. Aguiar: — Pois, senhores, a assembléa, que tantas provas tem dado de moderação, que tantos desejos tem mostrado de caminhar em harmonia com o poder espiritual, que não tem poupado em todos os tempos uma só occasião de manifestar o seu respeito e sua veneração pelas cousas da igreja, viria agora a praticar um acto que revelasse desdem, ou menospreso por esses objectos, destacando-as na pessoa do Exm. prelado?

Aonde achou o nobre deputado que este pensamento se contivesse no requerimento?.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Eu entendi o requerimento como disse; posso estar em erro.....

O Sr. Aguiar: — E tanto está, que me parece até que he unidade neste pensamento.

O Sr. Pereira de Carvalho: — E eu que me importa ser unico?

O Sr. Aguiar: — Bem sei disto, porém he mais uma rasão que se julgue fallivel na sua opinião.....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Tanto como o nobre deputado e como os mais.....

O Sr. Pinto de Campos: — Infallivel só he a igreja.....

O Sr. Aguiar: — Não quero entrar na materia do projecto; quiz apenas repetir o juizo que o nobre deputado fez de minhas intenções; juizo que não aceito; e se porventura essa leviandade de que fallou póde ser applicavel, então não o será a mim, será á assembléa, se approvar o meu requerimento.

Encerrada a discussão, submettido o requerimento de adiamento á votação com as emendas ao mesmo offerecidas, são estas e aquelle approvados.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram tres horas da tarde.)

RECIFE 27 DE MARÇO DE 1852.
AS 6 HORAS DA TARDE.
Retrospecto semanal.

Estamos na quadra das procissões; e como temos mais de uma a referir, deixaremos desta vez a ordem chronologica dos pequenos acontecimentos da semana para seguirmos a que nos he dictada pelo nexo de analogia e razão, que os liga.

No domingo, 21 do corrente teve lugar uma segunda procissão do Sr. dos Martyrios, feita pela irmandade dos pretos do Rozario do bairro de S. Antonio, e que, em abono da verdade, não esteve tão bôa, como a antecedente.

No dia 25, á noite foi conduzido em marcha solemne da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, para a da freguezia da Boa-Vista, a imagem do Sr. dos Passos, que no dia seguinte pelas 5 horas da tarde, regressou á sua morada, cercado de todo o brilho e esplendor, com que a respectiva irmandade costuma fazer esta famosa procissão. A chuva, que desde a noite antecedente ameaçava cahir em abundancia, e que então não deixou fazer-se o deposito do Sr. com o prestito, e a hora costumada, o que desapontou a muita gente, depois de ter alagado por varias vezes as ruas da cidade até as 3 horas, parou como por milagre, e permettio que a população, convidada por uma bella tarde, assistisse á um espetaculo ao mesmo tempo pompozo e edificante, ficando deste modo muitas familias indemnisadas da forquilha da vespera, ainda que não completamente; porque logo depois de recolher-se a procissão anuviou-se a tarde, e começaram os chuviscos a cahir, impedindo-lhes assim a visita dos passos. Nada porem indemnizou, segundo cremos, a tropa e aos acompanhantes de certa ordem, a quem muito deu que fazer a lama das ruas quanta á verba de *budget* relativa a calçado. Em nosso humilde pensar somos de opinião, que a não se fazerem todas as procissões pouco mais ou menos como a dos passos, melhor seria deixar a frequencia desta pratica religioza, que por vezes temos notado. Em geral familiarisa-se facilmente, com aquillo que se vê de perto e muitas vezes, e a familiaridade, segundo certo philosopho da antiguidade, gera sempre o desprezo; pelo contrario faz-se uma grande ideia do que he raro, e tem-se por isto uma alta veneração: *major et longiquo reverentia*. Demais, a multidão não vê com os mesmos olhos uma procissão que, como aquella, não he companhada pelo presidente da provincia, commandante das armas, e mais autoridades, e a falta de respeito por este motivo tem-se feito observar muitas vezes nas que sahem com menos apparato e solemnidade.

No dia 24 concluiram-se os reparos exteriores da matriz da freguezia de Santo Antonio, e na tarde do mesmo dia teve lugar a benção da cruz e custodia, que se vêem no frontespicio. Concorreu ao acto grande numero de povo, attrahido ao mesmo tempo pela novidade da ceremonia, e pela banda de musica, militar que ali tocava, acompanhada dos indispensaveis foguetes do ar. Pode-se agora dizer que a matriz de Santo Antonio he, de todas as igrejas da cidade, aquella, cuja frente appresenta uma perspectiva mais bella, sendo apenas para lamentar a imperfeição do trabalho nos capiteis das torres.

A companhia Robert, que pela segunda vez nos tem divirtido com as suas representações, deu no dia 21 o beneficio da joven Josephina fluminense, e no dia 25 o do Alcides maranhense; e apezar do máo estado do theatro de S. Francisco, pela falta absoluta de decoração e de assentos comodos, foram ambos os espectaculos bastantemente concorridos. Esta companhia, quasi toda composta de jovens brasileiros de reconhecido talento e habilidades, mereceria só por este titulo a nossa animação, quando aliaz os difficeis e bem executados trabalhos de Mr. Robert se não fizessem recommendar.

Entrou do sul no dia 24 o vapor *Tay* tendo deixado tudo por alli em santa paz. Pouco adiantou elle as noticias vindas pelo *San Salvador*, pois que apenas trouxe de notavel a discripção da entrada triumphal do general Urquiza á frente do exercito alliado em a capital da republica argentina, e a eleição de D. João Francisco Jiró para presidente do estado Oriental.

O anniversario do juramento á constituição politica do imperio foi solemnisado no dia 25 com a parada e cortejo do estylo. Pouco brilhante esteve aquella em rasão da pouca tropa que existe na provincia, e ainda assim melhor estaria, se não fôra a variedade de fardamento da guarda nacional, apresentando-se uma boa parte della de uniforme branco, e o desacerto das descargas.

No dia 26 acordaram os habitantes desta cidade ao som lugubre dos sinos de quasi todas as igrejas, que gemeram até o meio dia. Fallecera Domingos Ferreira Jorge, que possuindo alguma fortuna tinha assento na maior parte das confrarias aqui existentes. Parece-nos que não ha artigos de lei, que entre nós soffram mais constantes violações, dos que os artigos 8 e 9 do capitulo sexto das posturas municipaes, embora se não possa deixar de reconhecer que, até um certo ponto, he uma medida de salubridade publica o não intristecer os vivos, e especialmente os parentes dos defuntos, não ter a cabeça constantemente atordoada pelo som do bronze, e o mais não he sómente pelos obitos que os sinos nos matam as cabeças; tambem pelas festividades isto acontece, e com mais excesso e frequencia, porque os campanarios das igrejas são o valhacouto de vadios, que nos repiques e dobres procuram divertimento.

Entraram durante a semana 13 embarcações e sahiram 11.

Rendeu a alfandega 61:430$709 rs.

Felizmente baixou a mortalidade desta cidade a 34 pessoas, sendo 12 homens, 4 mulheres e 8 parvulos livres; e 6 homens, 3 mulheres e 1 parvulo escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 27 DE MARÇO DE 1852.

A assembléa na sessão de hoje, mandou imprimir para entrar em discussão o parecer da commissão de policia sobre a indicação do Sr. Mello Rego, apresentada na sessão de hontem. Approvou em segunda discussão o projecto n. 8 que cria uma bibliotheca publica nesta cidade, annexa ao lyceu.

Tambem approvou em primeira discussão, os projectos de orçamento municipal, e provincial; e bem assim o de n. 13 acerca de estradas. Dispensou a requerimento do Sr. A. d'Oliveira o intresticio para ser dado para a ordem do dia de segunda-feira, o projecto de orçamento municipal; e bem assim a requerimento de Sr. Britto, dispensou a impressão do paracer da commissão de policia sobre a indicação do Sr. Mello Rego. Tambem approvou ainda os arts. 3.º, 4.º, 5.º e 8 do tit. 7.º das posturas de Flôres, regulando os 6.º, 7.º e 9.º do mesmo tit. e addiando pela hora o 10.º. O Sr. presidente declarou que de segunda-feira em diante as sessões durariam 4 horas contadas de minuto, a minuto; e que se faria a chamada quando houvesse falta de numero; publicando-se os nomes dos que se tivessem ausentado no jornal da casa.

A ordem do dia para a sessão de segunda-feira he segunda discussão do orçamento municipal; e primeiro da alteração do regimento proposto pelo Sr. Mello Rego.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Em extremo penhorado pela bondade com que o publico desta cidade dignou-se de honrar-me em a noite de meu beneficio, 18 do corrente, julgaria faltar a um dever bem sagrado, se acaso deixasse de lhe consagrar, em vosso jornal, duas palavras de agradecimento. Mas onde busca-las, senhores redactores? Onde encontrar palavras que possam fielmente exprimir o sentimento de in-

MUTILADO

finda gratidão, que me transborda o coração e já no peito me não cabe?

Em outras provincias do Brasil, onde tenho appreciado, como membro da companhia a que pertenço, fui muitas vezes honrado pelo publico de todas ellas; por toda a parte achei-me confundido com o peso de innumeras bondades, que de todos os modos sobre mim acomulava esse grande e generoso povo brasileiro, já concorrendo em tropel para abrilhantar um beneficio meu, já cobrindo-me de applausos, embora não merecidos.

Entretanto, senhores redactores, nunca taes applausos e favores me commoveram tanto, como hoje; embora lá estivessem ternos e generosos corações para os sentirem comigo: quero fallar-vos desse homem incomparavel, que me serve de pai e mestre ao mesmo tempo, Mr. Robert; de madama Robert, em quem tenho encontrado o solicito e terno agasalho de mãi, e de meus companheiros á quem olho como irmãos.

Mas lá não estava, senhores redactores, alguem a quem eu devia mais do que isto, aquella a quem devo a vida; lá não estava o coração de uma mãi, unico que sabe chorar com as lagrimas do filho, sorrir com as suas alegrias, e gloriar-se com as suas glorias: lá não estavam finalmente corações pernambucanos, onde, ácima do sentimento de generosidade e bondade para com o simples artista, podesse eu distinguir um sentimento mais alto e apreciavel — enthusiasmo e amor com que soem amar-se corações pernambucanos.

Aqui porém estava esse coração, cujas cordas delicadas eram docemente vibradas pelo menor applauso, com que só a generosidade publica me podia honrar, e que na mente engaadora de uma mai fanatica, á rever-se no filho assim mimoseado, se lhe figuram outros tantos triumphos de um merecimento sem igual e só delle. Aqui estava eu na terra que me vio nascer, no meu risonho e jocundo Pernambuco, eden brasileiro, cujas delicias seriam invejadas mesmo pelo habitante dessa região tão amena e rica de bellezas, onde tudo he divino, excepto o caracter do homem de que nos falla o insigne cantor d'Harold. Estava finalmente no meio de meus patricios, irmãos pernambucanos, cujas honras e favores me são infinitamente mais apreciaveis do que todas as outras.

Imagine agora quem quizer de que sentimentos encontrados, mas todos agradaveis e lisongeiros, me não haviam deixar possuido taes honras e favores; que só eu poderei sentir toda a força da gratidão que lhes devo.

Na impossibilidade pois de manifesta-la por palavras, guarda-la-hei bem no intimo do coração, onde me acompanhará ella até a eternidade.

Com a publicação destas linhas, senhores redactores, muito obrigareis a vosso patricio, etc.

Manoel Antonio.

Soubemos que o empresario do theatro de Apollo, pessoa de reconhecido merito e fino gosto, no louvavel intuito de concorrer com todos os seus esforços para plena satisfação do publico desta cidade, de quem ha recebido tantas provas de sympathia, havia incumbido ao nosso insigne artista pernambucano o Sr. Pedro Nolasco Baptista a reorganisação e direcção da orchestra do mesmo theatro.

Applaudimos com enthusiasmo a acertada escolha que do nosso estimavel patricio fez o Sr. empresario: e para aprecia-lo fomos uma destas ultimas noites a um espectaculo no Apollo e fiquemos summamente satisfeitos por acharmos a orchestra completa quasi em sua totalidade dos melhores professores que entre nós temos, e pelo bom desempenho de todas as peças que executaram com apurado esmero e decidido gosto, de modo a deixar satisfeitos quantos haviam ido ao espectaculo. Podemos affirmar com alguns entendedores, que o Apollo possue hoje o mais importante corpo musical que se poderia desejar em uma provincia da ordem da de Pernambuco.

Mas o Sr. Baptista, e esse grande numero dos nossos melhores musicos, acham-se no Apollo, e não no theatro de Santa Isabel, que, por ser o primeiro da provincia, e por ella estipendiado, devia ter todos aquelles artistas de merito, os quaes ainda ha pouco (o anno passado) compunha a sua orchestra, e com cujo valioso concurso e coadjuvação para o completo entretenimento do publico muito ganhava o Sr. Germano Francisco de Oliveira. São acontecimentos no seu tanto extraordinarios, e que em sua explicação e desenvolvimento logico conduzem quasi sempre a quem não he dotado da precisa intelligencia ou de agudo tino a ferir susceptibilidades, o que de certo não he nosso proposito.

Em conclusão, felicitamos o Sr. Guimarães pela brilhante acquisição que fez do insigne artista pernambucano para director da orchestra de seu theatro; e a este damos os parabens por se achar de presente, mais que em outras occasiões, em circumstancias de apresentar ao publico desta cidade, que com justiça lhe concede o primeiro lugar entre os nossos artistas, o seu brilhante talento e genio eminentemente musical.

J. C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE MARÇO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Disconto de letras: a 6 mezes 1 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27. . . . . 17:548,124

Descarregam hoje 29 de março.

Barca franceza -- *Conte Roger* -- mercadorias.

Escuna americana -- *Glenroy* -- farinha e bolachinhas.

Sumaca brasileira -- *Flor de Angelim* -- mercadorias.

Importação.

Sumaca brasileira Flor do Angelim, vinda da Bahia, consignada a Luiz José de Sá Araujo, manifestou o seguinte:

10 cestas com 500 botijas d'agoa de Seltz; a L. S. & Companhia.

80 fardos fumo em folha, 100 ditos tecidos de algodão, 15 saccos fio de dito, 1 cadeira de arruar, 10 barricas com 30 alqueires de gomma, 2 caixões com 700 caixinhas abatidas, 5 ditos, 1 pacotinho e 100 caixinhas charutos; a ordem.

50 ditas ditos; a Antonio José Rodrigues.

270 ditas ditos; a J. Tegetimeier.

1 cadeira de arruar; a Henrique Bernardes.

3 saccas farinha; a Amorim Irmãos.

12 pipas fumo moido, 4 1/2 pipas cal de pedra; a Meuron & Companhia.

1 barrica louça; ao Dr. Francisco Antonio Ribeiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . 45:130,516
Idem do dia 27. . . . . 1:475,160
46:605,676

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26 . . . 3:797,905
Idem do dia 27. 90,422
3:888,327

Exportação.

Paço de Camaragibe, hiate brasileiro Novo Destino, de 24 toneladas, conduzio o seguinte: -- 6 peças e 1 fardo algodão, 10 peças massas, 12 chapeos de sol, 30 ditos para homem, 14 barricas bacalhão, 1 barril manteiga, 13 saccas e 15 barricas bolachas.

Liverpool com escala por Maceió, barca ingleza Rothesay, de 313 toneladas, conduzio o seguio: -- 110 saccas com 595 arrobas e 27 libras de algodão, 700 saccos com 3500 arrobas de assucar.

Buenos Ayres, polaca hespanhola Madrona, de 192 toneladas, conduzio o seguinte: -- 41 côcos seccos, 35 pipas agoardente, 2000 côcos com casca, 851 barricas com 6365 arrobas e 18 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27 589,969

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27. . . . . 1:530,362

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE MARÇO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Depois da sahida do vapor *Tay*, ficaram as transacções paralisadas, mas consta que ha sacadores a 27 a dinheiro.

Algodão - - - As vendas foram animadas, e os preços melhoraram, fazendo-se vendas de algum do Aracaty a 5$250 rs. por arroba, e desta provincia a 5$200 rs. por arroba, no fim da semana baixou outra vez a 5$ rs. por arroba, preço porque hoje o cotamos.

Assucar - - - Houveram algumas vendas a preços mais alterados, porém não foram sustentados, tanto pela grande abundancia, como pela precisão de vender-se; os preços do branco regularam de 1$350 a 2$350; e do mascavado de 1$400 a 1$550 rs. por arroba.

Azeite-doce - - Vendeu-se a 1$650 rs. por galão.

Bacalhão - - - Existem em ser unicamente 1,000 barricas, tendo-se retalhado a 12$ rs. por barrica.

Café - - - - - Vendeu-se de 3$800 a 4$200 rs. por arroba.

Carne-secca - - Idem de 2$400 a 3$000 rs. por arroba da do Rio Grande, da qual existe no mercado 17,000 arrobas: Não ha da de Buenos Ayres.

Far. de trigo - - Não teve alteração de preço.

Manteiga - - - Venderam-se 300 barris da de porco, a preço occulto.

Vinhos - - - - Idem a 44$ rs. por pipa Catalan, em leilão.

Discontos - - - De letras a seis mezes a 1 e 1 1/8 por cento ao mez.

Ficaram no porto 57 embarcações: sendo 4 americanas, 1 austriaca, 1 belga, 28 brasileiras, 2 dinamarquezas, 4 francezas, 2 hespanholas, 6 inglezas, 5 portuguezas, 1 romana, 1 russa, 1 sarda e 1 sueca.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 28 de Março a 3 de Abril de 1852.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,100
« « « 2ª »	«	1,700
« « masc. . . .	«	1,400
« bar. e sac. branco . . .	«	2,150
« » « masc. . . .	«	1,450
« refinado.	«	2.880
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,100
Dito . . . . 2ª «	«	4,700
Dito . . . . 3ª «	«	4,300
Ago'ardente caxaça 20 gráos	Pipa	45,000
Dita	Canada	250
Dita de canna	«	52,000
Dita.	Canada	300
Dita restilada.	Pipa	48,000
Dita	Canada	260
Genebra.	Canada	400
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arroz pado — 2 arrobas um	Alqueire	4,400
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas.	Arroba	3,500
Biscoitos.	«	5,000
Café bom	«	4,300
Dito restolho	«	3,000
Dito com casca	«	3,200
Carne secca	«	2,880
Coucos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios.	«	700
Dito regalia e primor	«	2,500
Céra de Carnauba	Arroba	5,000
Couros de Boi salgados . . .	Libra	110
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estôpa nacional.	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	3,600
Fumo bom.	Arroba	6,500
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,500
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	16,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. .	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito.	«	7,000
Soalho de dito	«	5,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito.	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	3,200
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	,960
Rodas de sicupira para carros .	Par	40,000
Eixos de dita para ditos . . .	«	18,000
Mel em pipas	Uma	25,000
« quartolas	Canada	140
« barirs.	Um	5,000
Milho	Alqueire	1,280
Pedras de amolar	«	1,000
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	200
Solla	Meio	1,900
Sarça parilha.	Arroba	18,000
Tapioca.	«	1,600
Unhas de boi.	Cento	200
Couros de cabra	«	16,000
Azeite de carrapato.	Canada	560

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Bahia -- 9 dias, sumaca brasileira Flor de Angelim, de 99 toneladas, capitão Bernardo de Souza, equipagem 8, carga charutos, fumo e mais generos; a Luiz José de Sá Araujo.

Philadelphia -- 43 dias, escuna americana Glenroy, de 143 toneladas, capitão R. Maxey, equipagem 7, carga farinha e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Havre -- 24 dias, barca franceza Conte Roger, de 317 toneladas, capitão Evers, equipagem 17, carga fazendas e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia. Passageiros, Bento José Taveira, Finke, e J. C. Owel.

Navio sahido no mesmo dia.

Dublin -- barca ingleza Fairy Queen, capitão Henry Richardson, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro -- 20 dias, brigue brasileiro Rio Ave, de 234 toneladas, capitão Elias José Alves, equipagem 13, carga varios generos; a Novaes & Companhia.

Rio Grande do Sul -- 36 dias, brigue brasileiro Esperança, de 200 toneladas, capitão Anastacio Silveira Mendes, equipagem 12, carga carne; a Amorim & Irmãos. Passageiro, Manoel Antonio da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Camaragibe -- hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Delmiro José de Barros, e Ambrozio da Silva Cavalcante.

Declarações.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se da Europa no dia 31 do corrente, e bem conhecido e veloz vapor Severn commandante Vincent, e depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul, para passagem dirija-se á casa da agencia: rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

O abaixo assignado, agente da companhia dos paquetes de vapor, nesta provincia, faz publico e especialmente a quem tiver de embarcar escravos creoulos nos vapores da companhia, quer elles vão em companhia de seus Srs. ou a entregar nos portos; que faz-se necessario, uns e outros, irem acompanhados de passaportes ou guias da policia; devendo estes titulos serem apresentados no escriptorio da agencia no acto do pagamento da passagem, os quaes depois de serem verificados serão rubricados para os escravos serem recebidos a bordo, fazendo o abaixo assignado com antecedencia este aviso, repetido por este jornal, com o unico fim de ninguem se chamar a ignorancia e em cumprimento de aviso que recebeo do Rio de Janeiro. Recife 22 de março de 1852.

Thomaz de Faria.

-- O Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia interino da provincia manda fazer publico, que d'ora em diante não concederá passaportes a escravas sem que os senhores destes ou seus procuradores appresentem nessa repartição, não só o titulo pelo qual mostrem o dominio que tem nos escravos que pertendem despachar, como os titulos pelos quaes possuiam taes escravos as pessoas a quem immediatamente os compraram, afim de que com estas e outras cautellas, que a policia ja tem posto em pratica, se possão de alguma sorte evitar a continuação dos abusos, que hão apparecido contra a liberdade de alguns individuos, e a propriedade de outros, sem que a vigilancia da policia os tenha podido prevenir. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1852.— Antonio José de Freitas, 1. amanuense.

-- Pela repartição da policia desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados que no calabouço do quartel do corpo de policia desta cidade acha-se recolhido o pardo José Caninana, que tendo praça no 2. batalhão de artilharia apé, fôra addido ao 4 da mesma arma, e por aviso do ministerio da guerra de 3 de fevereiro ultimo posto a disposição do Sr. Dr. chefe de policia para proceder as necessarias averiguações sobre a sua condição, visto ser reclamado como escravo de D. Theresa de Jesus Coelho Souza Leão, sob o nome de Simplicio; como tudo consta nesta mesma repartição. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1852.—Antonio José de Freitas, 1. amanuense.

-- Achão-se recolhidos a cadeia, por serem presos por um capitão de campo, os pretos Joaquim e Manoel, disendo o primeiro ser escravo de Manoel Francisco Cosseiro, do Rio Formoso; e o segundo que representa ter 19 a 20 annos de idade, boa altura, e com algumas cicatrizes nas costas, vestindo serola comprida e camisa de algodão grosso, não confessa quem seja seu senhor. As pessoas que tiverem direito aos ditos pretos, queiram apresentar-se com os respectivos titulos. Subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 27 de março de 1852.--O subdelegado, José Joaquim de Oliveira.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga por abandono do professor a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao da Fazenda Grande do municipio de Tacaratu, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 14 de junho proximo, em que se effectuarão os exames. Directoria geral da instrucção publica, 22 de março de 1852.—Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

THEATRO DE APOLLO.

Terça feira 30 do corrente.

RECITA EXTRAORDINARIA.

EM BENEFICIO DO JORGE.

Expectaculo—variado—divertido—dramatico—lyrico—e gimnastico.

A melhor das ouverturas, executada em grande orchestra; prevenirá aos illustres expectadores que vai dar commeço a representação da melhor das comedias do repertorio portuguez, composição do insigne litterato o Sr. Bandeira a qual tem por titulo

O Sino das duas horas!!!

O nome de seu author estampado em frente desta obra tão sublime he a melhor carta de recommendação com que o beneficiado se apresenta aos seus generosos protectores.

A difficilima parte da velha caricata Margarida Griffe está confiada aos cuidados do Sr. Guimarães que por especial obsequio se prestou a esta tão ardua tarefa.

O beneficiado não se poupando a fadigas conseguio obter de Mr. Robert o extraordinario obsequio de consentir que o Alcides Brasileiro o Sr. Alexandre se prestasse nesta noite, para no theatro de Apollo mostrar mais uma vez a sua immensa força e habilidade nos trabalhos

DA CORDA VOLANTE.

Sobre a qual o incançavel artista fará as mais difficeis e delicadas posições e deslocações, elevando-se á maior altura do edificio.

Dará fim ao espectaculo um emgraçado dueto brasileiro que por obsequio ao beneficiado será cantado pela Sra. D. Carolina e pelo Sr. Costa.

He este o expectaculo que pretende apresentar o beneficiado a seus generosos protectores.

Eu peço á rapasiada
Protecção no beneficio
Paguem bem que assim meu fado
Tornar-se-ha mais propicio.

Quero enchente, enchente monstro,
Olhem que a peça he boa:
Quando eu fôr dar-lhes bilhetes
Não me fação ir á tôa.

O seu velho amigo Jorge
Tudo espera merecer,
Ao Apollo, venhão, venhão,
Que eu lhes hei de agradecer.

O expectaculo he bom, e o beneficio he do Jorge.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Theatro de Apollo.

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se um resto de bilhetes de platéa e camarotes, para o espectaculo intitulado — O Sino das duas horas — que deverá ter lugar no dia 30 do corrente.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto seguirá até no fim do corrente mez a bem conhecida barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira: recebe carga, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se na rua do Vigario escriptorio n. 11, 1. andar ou com o capitão.

— O brigue escuna nacional Olinda, de que he capitão Manoel Marciano Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, até o fim do presente mez, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

--Para o Rio de Janeiro pertende sahir no dia 31 do corrente o brigue brasileiro Sagitario por ter a maior parte do seu carregamento prompto; para carga passageiros ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar ou abordo com o capitão João de Deos Pereira.

Leilões.

-- Crocco & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de charutos, os mais superiores e afamados, que são importados da Bahia, e de um completo sortimento de miudezas, consistindo em luvas de todas as qualidades, botões, pentes, fitas, suspensorios, lapis, obreias, linhas de marcar, bengalas, retroz da melhor qualidade, marroquins e muitos outros artigos: segunda feira, 29 do corrente, principiando com os charutos, as 10 horas da manhãa em ponto, e logo em seguida com as miudezas, no seu armazem na rua da Cruz.

-- Candido Alberto Sodré da Motta, fará leilão de uma porção de sardinhas em barricas por conta e risco de quem pertencer, no dia segunda-feira 29 do corrente as 10 horas do dia defronte da Escadinha da Alfandega.

Avisos diversos.

-- Perdeu-se no Recife no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa, um pardinho de 12 annos pouco mais ou menos, forro; levou jaqueta de riscadinho azul, calça de castor e bonet de panno a militar com listra verde; o qual tinha vindo á 8 dias da Parahyba: quem delle souber ou der noticia, fará favor de se dirigir a praça da Independencia n. 3, onde será gratificado.

-- No dia 31 do corrente pelo meio dia na sala das audiencias, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um terreno, uma morada de casa, uma meia agoa, e algumas bemfeitorias: na travessa da rua Augusta, penhorados aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, por Matheus Austim & Companhia; perante o Sr. juiz municipal.

-- Desappareceu no Domingo, 21 do corrente, tendo sahido de manhãa á vender banha, etc., como era de costume, a preta Rosa, de nação Congo; estatura regular, idade pouco mais ou menos 30 annos, rosto redondo, não he má parecida, e tem falta de alguns dentes na frente; levou vestido de chita azul clara com palmas brancas e panno da costa; foi encontrada nas primeiras noites aqui mesmo na cidade: quem a pegar leve a rua da Cruz n. 43, segundo andar, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 23 do corrente um mulatinho de idade 14 annos pouco mais ou menos, de nome Mariano; cabello de cabeolo, sem dentes na frente; levou camisa de zuarte azul, calça de riscado tambem azul de listras, chapéo de palha da terra novo; o dito mulatinho sahio do sitio denominado Chacon com um cavallo russo capado, com os signaes seguintes: um enchaço em ambas as mãos pela parte de dentro, junto ao casco no lugar onde se costumam a cortar, com um par de ancoras novas e dinheiro alim de ir ao engenho Muribara buscar uma carga de mel a qual chegou a tirar e sahio para fóra, mandando o dito Sr. de engenho por um outro meleiro que o acompanhasse até a passagem do rio por não ser bos, ao que se prestou o dito meleiro chamado Ignacio, morador na ribeira de Caiara, filho de um creoulo de nome Thomaz; o qual escravo nunca fugio e suppõe-se que antes seria atacado ou adoeceria em algum caminho por onde entrasse; por isso roga-se a quem tiver noticia, leva-lo ao mesmo sitio a entregar a seu senhor João de Carvalho Raposo que sera gratificado, ou na rua Nova no botequim do bilhar.

Ignorancia.

Pergunta-se ao Sr. cautelista Salustiano de Aquino Ferreira ou outro qualquer vendedor de bilhetes de loterias do Rio de Janeiro quantos quartos, oitavos, vigesimos, se póde fazer de um bilhete inteiro, isto para solver duvidas em que se acha laborando o grande - Martyr.

-- No dia quinta-feira, 1 de abril se ha de arrematar em hasta publica pela vara do juiz de orpãos, na casa das audiencias em palacio as 10 horas do dia, um escravo cabra, official de sapateiro com 18 annos de idade e bonita figura.

-- Antonio Valentim dos Santos, avisa ao respeitavel publico que não se responsabilisa por qualquer divida contrahida em seu nome. Tambem adverte ao respeitavel publico que nada tem com a sociedade de carros funebres, só que tem alugado mensalmente os seus carros para conducção dos caldaveres para o cimiterio publico, com os mesmos arrematantes.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- A viuva de Luiz Eloy Durão tendo contas de livro e letras de diversos senhores, tanto da praça como do mato, e achando-se as mesmas vencidas, roga aos ditos senhores, que venham pagar-lhe no praso de 30 dias, na certeza de que terá com elles toda a contemplação; e caso o não façam terão o desgosto de verem os seus nomes declarados por esta folha, e de serem executados judicialmente: os referidos senhores querendo pagar amigavelmente, podem dirigir-se a rua da Cruz n. 35, onde mora a annunciante.

-- Os Srs. José da Costa Ribeiro e Antonio José Alves da Cruz, Francisco Moreira Costa, Francisco Domingues Pereira, João da Costa Neves, Vicente Alves Machado, Eduardo Costa Oliveira, tem cartas no escriptorio da viuva Gaudino & Filho: na rua da Cruz n. 66.

-- O procurador do Revm. Sr. conego João Rodrigues de Araujo, roga as pessoas que ainda conservam em seu poder varios livros pertencentes ao mesmo senhor, o obsequio de restitui-los sem que seja preciso usar de outro meio mais do que esta simples lembrança. Para a entrega podem dirigir-se a Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 6, e no Recife na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Desappareceu do engenho Tabatinga, freguezia de Taquara districto da provincia da Parahyba, o preto creoulo de nome Leonardo de idade 25 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: fulo, nariz chato, pouca barba, espadoado, estatura um tanto regular, grosso do corpo, pernas meias abertas, falla um tanto descançado; este escravo suppõe-se ter tomado o sul da provincia em alguma embarcação; por isso roga-se aos Srs. capitães de navios, autoridades policiaes e capitães do campo que o prendam e levem-no ao Sr. do dito engenho Antonio Gomes Pessoa, ou na travessa da rua da Concordia n. 5, que serão generosamente recompensados.

-- Manoel de Queiroz Monteiro retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Previne-se aos Srs Alberto Jacintho de Souza e Francisco Moreira da Costa, que elles não podem dissolver a sociedade que tem na taberna da rua Direita n. 27, sem consentimento de seus credores, com os quaes ainda não se entenderam, e por isso estão sujeitos a liquidação de dita taberna que gyra sob a razão de Francisco Moreira da Costa & Filho.

— No dia 31 do corrente mez, segue viagem para o Rio de Janeiro, a bem conhecida barca Firmeza: quem quizer ir de passagem, ou tenha escravos a frete, dirija se a rua da Cadeia n. 40, ou na praça, a tratar com o consignatario Manoel Francisco da Silva.

Aqui não ha usura.

No terceiro andar da rua do Vigario n. 15, se dirá quem dá dinheiro a premio, sobre penhores de ouro, assevera-se a modicidade dos juros, mesmo em pequenas quantias, de 50,000 a 100,000 rs., até as 9 horas do dia, e das 2 da tarde em diante.

-- Uma pessoa que tem bastante pratica de escripturação commercial, offerece-se para fazer qualquer escripturação, promettendo toda a limpesa e aceio: para o que póde ser procurado, na rua do Queimado, loja n. 13, que se dirá quem he.

-- Antonio da Silva Gusmão, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Joaquim.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra, ou captiva, que saiba engommar bem: na rua da Santa Cruz da Boa Vista n. 82.

-- Aluga-se um moleque de 12 a 13 annos, proprio para casa de pouca familia: na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do theatro.

-- Arrenda-se um sitio em S. Amaro, com muito boa casa e fructeiras, tem commodos para sustentar 8 vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 70.

-- Precisa-se de uma pessoa que se proponha a tirar formigas, sendo esta operação por fóles: quem a isto se quizer propôr, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 70.

-- A quem fôr offerecido, ou descobrir um relogio de caixa de ouro, pequeno, francez e sem vidro: leve-o as Cinco Pontas n. 4, que sera recompensado generosamente.

-- Appareceu no dia 16 do corrente, em casa do abaixo assignado, o preto Lourenço, que diz ser escravo de Antonio Pedro de Barros Cavalcanti, rendeiro do engenho S. Francisco, distante 3 legoas de porto Calvo; portanto, quanto antes, mande, ou venha o dito senhor tratar venda, ou receber seu escravo, na certeza de que o abaixo assignado nem um dia por elle se responsabilisa. Cidade de Nazareth, 20 de março de 1852. -- Gervazio Lins de Sá Carneiro.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Candida, creoula.

Feitor.

Precisa-se de um portuguez, que entenda de plantação de sitio: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da Alfandega, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, na mesma Alfandega.

-- Roga-se a authoridade policial competente, lance suas vistas cuidadosas para o pateo da ribeira de S. José, para um figurão, que fingindo se bebado, ou mesmo que o esteja, anda insultando as familias ali moradoras, e gabando-se que não hade ser preso, por ter proteção, o que estamos persuadido ser effeito de haver quem o desculpe pelo seu estado de embriaguez; mas o que he necessario he que elle vá cozer a cadeia as fumaças dos vapores embriagantes.

O amigo da ordem.

-- Muito nos tem satisfeito os trabalhos do insigne Mr. Robert. e de seus discipulos que compõem a companhia do mesmo nome: a delicada rasão que nos dá o Sr. Robert de sua retirada não nos permite que lhe pessamos para que continue, porem desejavamos que nos divirtisse pelo menos mais uma noite com um beneficio a favor dos lazaros ou de outra qualquer obra pia; não lhe pedimos um outro a seu favor por conhecermos o seu desinteresse e não nos tornarmos mais importunos,

Um dos seus afeiçoados.

Ao bom tom.

Acabam de chegar de Paris as mais bonites e ricas fitas de veludo com a sua competente fivela dourada, proprios para pescoço e cinto de senhora, dão-se as amostras, e achão-se á venda por tão barato preço que ninguem deixará de comprar: na rua larga do Rozario n. 38, loja de miudezas, junto a botica do Sr. Bartholomeu.

-- Na loja de miudezas da rua do Rozario larga n. 38, do Cardial, vendem-se pentes de tartaruga para cocó, pelo ridiculo preço de 3,500 rs.

--Francisco Custodio de Sampaio, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome João, de nação Angola, de 36 annos de idade.

CASA FELIZ.

O vendedor de bilhetes da casa feliz, dos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 20, roga a pessoa que possuir o quarto n. 2468, da 22. loteria do theatro de S. P. de Alcantara, que venha receber o premio que tirou de 20:000,000 de rs., o qual se paga sem desconto algum.

-- Carneiro & Ramos, exportam para o Rio de Janeiro, os seus escravos, João, e Luiz, creoulos, e Maria, mulata.

-- Manoel de Almeida Lopes, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Ignez, creoula.

-- José Gonçalves Malveira, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Francisca, parda escura.

--Mathias José Gomes, retira-se para fora do imperio, julga não dever a esta praça; porém se por acaso alguem se julgar seu credor apresente sua conta no praso de 20 dias que depois de verificada será promptamente satisfeito e igualmente pede aquellas pessoa que ainda lhe restam algumas piquenas quantias haja de o indemnisar no mesmo prazo para evitar mais trabalho

--Quem annunciou querer comprar umas venisianas póde dirigir-se a rua da Cruz, n. 37, que achará umas que se vendem.

-- Precisa-se de uma ama forra para todo serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a pracinha n. 10, das 10 as 2 horas da tarde.

-- O Sr. Mathias Lopes da Costa Maia, que obteve licença em 6 de fevereiro do corrente anno para se casar com a Sra. Senhorinha Luiza da Conceição, licença que pedio, e que passei para o reverendo vigario do Poço, queira quanto antes trazer-me a certidão do casamento, para abrir-se o respectivo assento. O mesmo reclamo do Sr. Narciso Maria Carneiro, que pedio e obteve no mesmo dia 6 de fevereiro igual licença para se casar com a Sra. Julia Mariana Burle, e para o mesmo reverendo vigario. Não seja que depois querendo esses senhores certidão do seu casamento e não achando, se queixem, como he costume, do parocho, por não ter feito o assento.—Venancio Henriques de Rezende, vigario de Santo Antonio.

-- Desappareceu na noite de sabbado, 27 do corrente, um muleque creoulo de idade 11 a 12 annos de nome Cypriano, o qual tem uma ferida em uma das pernas junto do tornozello e uma cicatriz no rosto, achava-se vestido com calça e camisa de riscado azul; desconfia-se que fôra furtado porque tendo vindo as 5 1/2 horas da tarde da Estancia ao Recife buscar uns remedios na botica do Sr. Bravo, e sendo aviado as 6 horas não tem apparecido até o presente: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de descubrirem o referido muleque, e trazerem a rua da Cruz n. 6, ou ao sitio da Estancia, junto ao do Sr. João Cardoso Ayres, que sera recompensado.

-- O abaixo assignado, contra-mestre que foi da loja de alfaiate do Sr. Jacintho Soares de Menezes, participa a todos os freguezes da dita loja que tendo o mesmo Sr. Menezes acabado com aquelle estabelecimento, se acha agora trabalhando na rua Nova n. 14, todos aquelles que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem-o procurar na sobredita loja acima, onde promette servir em tudo com presteza e sempre ao ultimo gosto.—Romualdo Antonio do Sacramento.

-- Quem se julgar credor de João Alves de Oliveira ou João Alves de Oliveira & Companhia queira apresentar as suas contas até o dia 2 de abril proximo na rua da Cruz, venda n. 37 para serem conferidas e dessa data em diante não se responsabilisam por qualquer conta que possa apparecer, pertencente as mesmas firmas.

-- Precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações precisas para ensinar musica e piano a uma menina em um engenho 9 legoas distante desta cidade; offerece-se as melhores vantagens, e aceita-se com preferencia algum Sr. sacerdote: quem aceitar este partido, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Aurora, casa do Dr. juiz municipal da primeira vara.

Compras.

-- Compram-se 2 moleques de 12 a 14 annos: na rua do Collegio n. 25.

-- Na rua da Cruz n. 18, 3. andar compra-se um moleque de 14 a 20 annos que seja da boa conducta e figura.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Compram-se uns caxilhos para porta de varanda, com suas bandeiras, e que estejam em bom uso: quem os tiver, annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel n. 7.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 16 loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio de Janeiro, que havia de correr no dia 17 do corrente, e o vapor inglez sahio no dia 16. Na mesma loja tambem tem a venda, bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que ficou para correr de 28 a 30 de março.

-- Vende-se um violão com pouco uso de muito boas vozes por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, uma linda parda de 22 annos de idade, com habilidades e com uma filha muito linda de 5 annos, uma linda negra de 22 annos com habilidades, uma creoula de 26 annos e uma dita de 30 annos com habilidades, e um mulecote para todo serviço, tanto da praça como do campo.

CANTOS PATRIOTICOS

Por S. B. Gitirana Costa.

Sáhio um folheto com este titulo, e acha-se a venda na rua do Crespo n. 11, no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima, e no Recife, loja do Sr. Cardoso Ayres.

-- Na rua Nova, loja franceza n. 10, recebeu-se um sortimento novo de sarja espanhola preta, e de seda preta ricez, muito propria para vestidos de senhoras, mais moderna e do melhor gosto possivel, assim como bico preto, franjas e tranças para enfeites dos ditos vestidos, veos pretos, mantaletes, visitas e capotinhos, tudo para um preço muito razoavel.

— Vende-se um preto de nação, optimo forneiro e mestre de masseira: a tratar na rua da Senzalla n. 90,

-- Vende-se uma tendadeira, maceira e 2 taxos, proprios para refinação, assim como todos os mais arranjos, proprios para a mesma: na rua do Hospicio, sobrado n. 15.

-- Vendem-se uns dos melhores carros de duas rodas, com coberta, ainda com pouco uso, arreios de lustro, com ferragens prateadas: na cocheira atrás do Carmo, se dirá quem vende

-- Vende-se uma casa terrea em Olinda, por preço commodo: na ladeira da Bica de S. Pedro: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 24.

A melhor farinha de Magé,

a 2,500 rs. a sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da Alfandega.

-- Vende-se um terreno, na rua da Ponte Velha, com a frente para a maré: a tratar na mesma rua, casa n. 5.

-- Vende-se uma canoa de carreira de burdãozinho, de 35 palmos de comprido e 3 e meio de largura, por muito diminuto preço: a tratar na loja de miudezas da rua do Collegio n. 3.

--Vende-se, por preço commodo, um preto de meia idade, proprio para o serviço de campo: na rua dos Martyrios n. 19.

-- Na rua Nova n. 8, vendem-se 2 colchas de damasco, 2 toalhas de labyrintho, 1 jarro e bacia de cristal, tratado de harmonia por Breton, seguido de um diccionario de accordes, a donzella do nevoeiro e varios livros de direito e romances.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de pannos pretos finos e de cores fixes;casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs, o córte de calça; córtes de colete de casemira preta bordados; ditos de setim preto tambem bordados; chapeos pretos francezes os mais modernos e de melhor qualidade que ha no mercado; ditos de castor branco inglez da ultima moda; e outras fazendas de gosto e preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz,retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vendem se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Para a quaresma.

Grande sortimento de sarja preta hespanhola, setim preto macáo, córtes de vestido de seda preta bordados muito novos padrões, chamalote de seda preta com listras, veludo preto, veos pretos, mantas de filó preto, manteletes pretos e de cores, casemiras pretas, pannos finos, córtes de colete de seda bordados, merinós, alpaca, lapim, tudo ultimamente chegado, e por preços commodos: na rua Nova n. 23, loja de Antonio Gomes Villar.

4,000

Vende-se rapé de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

-- Vende-se marroquim de todas as cores a 1,600 rs., bandejas finas, colheres de metal do principe, facas com garfos muito finos, ditas para meninos, bocetas pintadas para doce, enxadas calçadas com aço, arcos de ferro para barris, pipas e toneis, torneiras de metal com chaves para barris e pipas, parafusos para camas francezas, jarros dourados para mesa de jantar, e todo o trem para uma cosinha: na rua Nova, loja de ferragens n. 16 do José Luiz Pereira.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender muito superior cera em grume, em barricas pequenas, e superiores vinhos engarrafados.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Ovas do Sertão.

Vende-se ovas do sertão por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se no armazem do caes da alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, a muito superior cola das fabricas do Rio Grande do Sul, chegada agora ultimamente, e o preço muito commodo.

Sarja preta.

Vende-se superior setim preto macáo proprio para vestidos de senhora; sarja de seda preta legitima hespanhola; córtes de vestido de seda preta bordada, gosto moderno, tendo de tudo porção para o comprador poder escolher e por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice de todas as qualidades muito novas, vindas de Lisboa na galera Margarida, e feijão carrapato e de flores: na rua da Cruz, atras do Corpo Santo n. 62.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

— Na rua do Apollo, no trapiche do Ferreira, vende-se cal virgem de Lisboa, em barris, chegada ultimamente no brigue Laia, pelo diminuto preço de 3,500 rs.

— Vendem-se batatas muito superiores, inglezas, recentemente chegadas: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega defronte do guindaste.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

Vende-se
Espermacete em caixas de 16 libras.
Farinha superior em saccos de alqueire.
Chá preto superior.
Erva matte.
Verdadeira genebra de Olanda em frasqueiros.
Charutos da Bahia superiores.
Serveja fina: na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 4 e 6, pintado de côr.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cambraias para cortinados a 2,400 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cambraias descampinadas, para cortinados, a 2,400 rs. a peça, com 8 e 1/2 varas.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes à vista da qualidade.

-- A bordo da escuna Maria Firmina fundiada defronte do caes do Ramos, ha superior farinha de S. Matheus que se vende o mais barato possivel, trata-se abordo com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo: na rua da Cruz n. 33.

Panno preto fino.

Venda-se superior panno fino preto, côr fixa, a 4,000 rs. o covado: na na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29

Farinha barata.

Na rua da Cruz n. 33 armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se sacas com alqueire de farinha, tanto de S. Catharina como de S. Matheus, muito superior por menos preço que em outra qualquer parte e levando a sacca mais barata, fica tambem as barreduras para vender, que serve para bixos etc.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se doce de bacuri em frascos por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10 000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um terreno com 300 palmos de frente e perto de 1000 de fundo, com grande viveiro, que tem perto de 500 palmos de comprido, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma preta creoula, moça e de bonita figura, sadia, cose chão, cozinha, lava, he vendedeira de rua e tem excellente conducta: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se na loja nova da rua do Rangel um completo sortimento de franjas e tranças pretas para manteletes, e outras proprias para enfeitar vestidos pretos,por preço muito commodo.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Cebo refinado.

Vende-se superior cebo refinado, em barricas, que por muito superior se recommenda para o fabrico das velas de carnauba: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

-- Vende-se uma preta cosinheira de profissão, engomma e coze: na rua larga do Rozorio n. 35, loja.

Optima mesa de jantar.

Vende-se uma mesa de jantar com 18 palmos de comprida muito moderna, feita de amarello, envernisada, pés torneados e com pouco uso: quem a pretender dirija-se a rua do Rangel, loja n. 8.

-- Vende se um cavallo sem achaques e bom carregador baixo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um methodo para violão, por Luigi Castelacci, em francez, e com optimas musicas, outro dito em portuguez, por Manoel Nunes Aguedo, ambos com muito boas lições para se aprender: na rua das Cruzes no primeiro andar desta typographia.

Loja nova.

Vende-se nesta loja por preços baratissimos o mais moderno sortimento de fazendas finas a saber: córtes de vestido de seda branca, manteletes pretos e capotinhos para meninas, romeiras de linho com enfeites de seda, lós pretos, ricos córtes de chamalote para vestido, bem como gros de Napoles de furta cores dos gostos mais modernos para vestidos, córtes de lãa de camello com 14 covados pelo barato preço de 6,000 rs. o córte, luvas de seda de cores, de troçal e pelica, e muitas outras fazendas, tudo por barato preço: na nova loja da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se um palanquim da Bahia, de bonito gosto: no largo de S. Pedro, por cima da loja de marcineiro, segundo andar.

Vendem-se ricos veos pretos de seda, de linho e de retroz de Italia; manteletes pretos do ultimo gosto e com ricos enfeites; mantas de seda pretas; meias de seda pretas de peso e outras fazendas de gosto, tudo por preço de agradar aos compradores: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vende-se uma mulata, que sabe de todo o arranjo de uma casa, he muito fiel e cuidadosa: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma porção de barricas vasias, promptas para se socar assucar, a occasião he boa, que se precisa de dinheiro, e alguns mergulhos de parreira muscatel em caixões, responde-se pelos que falharem: na praça da Santa Cruz, na padaria por baixo do sobrado n. 106.

Madama Roza Hardy, modista brasileira, na rua Nova n. 34,

neste estabelecimento he chegado recentemente, um grande e brilhante sortimento de modernas fazendas, vindas de Pariz, consistindo além de outras fazendas,em ricos cabeções pretos de blonde; mantas de filó de seda preta bordadas a imitação de blonde; assim como capotinhos pretos e de cores, muito proprios para os actos da semana Santa.

-- Vendem-se 12 portas novas de sedro, proprias para casa de campo; assim como 30 enxameis de dito de 14 a 18 palmos de comprimento, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Maia da Silva.

Vendem-se nesta loja chapeos para Sra. os mais modernos que tem vindo de Paris, seu preço só avista da qualidade; nesta loja tambem tem um completo sortimento de fazendas francezas, dos gostos mais modernos por tudo ser de encommenda feita pelo dono do estabelecimento, da-se amostras para ver se agrada; como sejam ricos chamalotes pretos para vestido, sarjas pretas, muito superior pannos pretos, setins macão para vestidos e coletes, cambraias de seda proprias para bailes pelos seus ricos dezenhos, e bonita vista que parece seda, chitas francezas com barra a moda de Paris e outras muitas fazendas proprias do mercado

-- Vende-se uma porta: na rua da Paz n. 36.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se a taberna sita no aterro dos Afogados n. 123 com poucos fundos: a tratar na mesma por preço commodo por seu dono ter de se retirar para fóra.

-- Vende-se um elegante moleque, de 20 annos de idade, proprio para qualquer serviço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes n. 16.

Vinho branco.

Vende-se vinho branco do melhor, que vem ao mercado: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

—Na loja de miudezas n. 3,da praça da Independencia,vende-se polkas, nova mazurk. lindas valsas, quadrilhas na opera-os Lombardos, sinfonia na opera Zampa, tudo para pianno; luvas de torçal, ponto de nó, pretas e de cores, lenço de torçal, ponto de nó, muito em uso para enfeite de pescoço de senhoras, de cores, por modico preço,e garrafas com tinta de escrever muito superior.

-- Madama Buessard Millochan recebeo pelo ultimo navio do Havre os objectos de quaresma seguintes; mantas de bico preto para cabeça, bicos, lenços de seda, filós, crepe, chales, fitas, transas e franjas, luvas de malha que se venderão muito em conta no atterro da Boa-Vista loja n. 1.

-- Vendem-se 3 casinhas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, que rende um e um quarto por cem ao mez, ou troca-se por uma casa aqui na praça, ou por escravos: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs., fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs, dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de renna que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

-- Vende-se sebo derretido de superior qualidade, a 6,400 rs. a arroba, e velas de carnauba, a 8000 rs. a arroba: na rua Direita n. 59.

-- Vende-se um violão de chave, em bom uso: na rua da Penha, que faz frente para a mesma rua, e para a rua Direita, junto a casa em que esteve outr'ora a typographia da imprensa, segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um cabriolet coberto, quasi novo, com um cavallo gordo e muito manso: na rua larga do Rozario, loja de louça, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um escravo pardo escuro, proprio para o matto, por ser robusto e acostumado ao serviço de campo, vindo ultimamente do Pará: a tratar na rua da Cruz numero n. 45.

-- Vendem-se saccas de muito superior farinha de Santa-Catharina a 2,400 rs.: na rua da Praia armazem de carne n. 10.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000.000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 16. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes da provincia do Rio de Janeiro, cuja lista vem no primeiro vapor, na mesma tambem receberam pelo vapor inglez Tay, entrado em 24 do corrente, os afortunados bilhetes e cautelas da 23. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, os quaes acham-se tambem a venda e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

-- Vende-se a taberna sita no becco do Peixe-frito n. 5, bem afreguezada: a tratar na mesma com o dono: faz-se todo negocio.

-- Entre as duas pontes da passagem 1., sobrado indo da ponte pequena, vende-se 1 vacca que da bastante leite e o bizerro esta com 8 dias por preço commodo.

-- Vendem-se barreduras de farinha de Santa-Catherina muito em conta, por 1,000 rs. o alqueire da medida velha: a bordo do brigue Sagitario defronte do arsenal de guerra.

-- Vende-se uma taverna na rua do Rangel com o fundo de 400,000 rs. pouco mais ou menos, faz-se todo o negocio: na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

-- Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina, a 2,400 rs.; ditas de milho, a 2,000 rs.; arroz de casca, a 2,400 rs. o alqueire; azeite de côco a 2,800 rs. a canada; dito de carrapato, a 1,440 rs.: no Caes do Ramos n. 4.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, e se faz todo o negocio: a tratar na rua da Moéda n. 25.

-- Vendem-se charutos da Bahia das melhores marcas em casa de Kalkman Irmãos: rua da Cruz n. 10.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Vidros para espelhos.

Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos por preços muito em conta em casa de Kalkman Irmãos rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos,ruada Cruz n. 10

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se, em casa de Kalkmann Irmãos, um lindo sortimento de obras de ouro, chegadas, ha poucos dias, como sejam: -- adereços, pulceiras, alfinetes, voltas, brincos, anneis, correntes para relojo, brinquinhos para crianças de coral, chaves para relojo e medalhões.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem,como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de papanninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado,tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado,e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

CHARUTOS DE HAVANA.

Vende-se charutos de Havana muitissimo finos; no armazem de Kalkmann & Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- No dia 17 de fevereiro deste anno desappareceu da cidade da Parahyba o escravo de nome Domingos, que representa ter 25 annos; estatura regular, cheio do corpo, boa figura, rosto com cicatrizes ou signaes de sua nação, dentes perfeitos, mãos, pernas e pés bem feitos: tem uma hernia em uma das verilhas, he muito fallador, e he official de pedreiro. Consta-nos que esteve nesta cidade do Recife em uma casa na rua do Ouro, e na madrugada do dia 19 do corrente sahira para o lado do sul, levando comsigo um chapeo do chile novo, jaqueta preta de merinó, calça de brim branco com listras encarnadas; levava tambem um bahú de folha de flandres com ondeado azul que terá 3 a 4 palmos de comprimento com miudezas para vender, indo acompanhado por um preto velho. Este preto quando desappareceu da cidade da Parahyba recebeu 300,000 rs.: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o aprehendam e o levem na Parahyba no sobrado junto a loja de João José de Medeiros Correia & Companhia, e nesta cidade do Recife a seu senhor Miguel Felicio da Silva na praia do Caldeireiro, sobrado novo, que recompensará generosamente.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente uma preta de nome Filicidade; estatura regular, magra, tem falta de dentes na frente, umas marcas de panno no rosto, cór não muito preta, vestido de chita branco desbotado, panno da costa azul, um taboleiro que andava vendendo, costuma guardar o taboleiro e mudar a roupa, e andar pela Passagem e pelo engenho S. Cosmo onde tem a mãi e mesmo por fóra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que aprehendam e levem na rua da Cruz n. 35 que serão generosamente recompensados, assim como se protesta contra quem a tiver occulta e cobram-se os dias de serviço.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente da povoação do Monteiro da casa de Luiz Antonio da Cunha, uma preta escrava de nome Joaquina, levando vestido verde e panno da costa azul com listras brancas, e tem por signal em uma das mãos um lobinho em um dedo polegar: roga-se portanto as autoridades policiaes ou capitães de campo que della tiverem noticia de o participar na rua do Crespo n. 4, onde mora a senhora da dita escrava que gratificara.

-- Desappareceu no dia 9 de fevereiro proximo findo, a preta Luiza de nação rebolo; baixa do corpo, magra, moça e esperta, vendia arroz de manhãa, e de tarde doce de calda em taboleiro, levou vestido já desbotado e panno de listras, talvez diga que anda procurando quem a compre por ter pedido para ser vendida, desconfia-se que foi seduzida e esteja acoitada, pois não tinha o vicio de fugir, e se procederá com o rigor da lei contra o seductor,ou quem acoita-la: quem a aprehender e conduzir a rua da Senzalla Nova n. 4, sará com generosidade recompensado.

-- Na noite de 12 para 13 sahio deste engenho Gararapes um crioulo de nome João, com os signaes seguintes: baixo, grosso, bem preto, os pés grandes, e chatos, desdentado na frente, e tem a falla um tanto descançada; rogo a todas as autoridade, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que no caso de que o encontre, o prendão e façam conduzir a este engenho Gararapes a seu Sr.

-- Desappareceu no dia 21 do corrente de bordo do patacho brasileiro Alegria, o preto de nome Francisco; he cosinheiro, estatura baixa, magro, tem signaes nas costas de castigo, pés cambados, pouca barba; levou camisa e calça azul, chapeo de palha; consta que esta acoutado em uma casa no becco largo: quem o pegar póde leva-lo a casa de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 24 do mez passado, uma escrava de nome Anna, altura regular, cabellos aparados, olhos grandes, dentes limados e sem falta de algum, hombros descidos, peitos cahidos, costas carnudas e com uma queimadura no meio; levou vestido de chita rôxa clara, panno da costa usado com listas azues e encarnadas, brinco de ouro francez, e tem além dos mais signaes as orelhas pequenas e algum tanto rasgadas; levou uma bandeija grande nova, e uma toalha de mesa, com as letras I. I. G; suppõe-se ter fugido para o mato, donde, ha 4 mezes de la veio, tendo sido escrava de Jeronymo Teixeira Coelho, escrivão do subdelegado do districto de Ingazeira: quem a apprehender, leve-a a rua do Queimado n. 15, que será recompensado.

-- No dia 24 do corrente, desappareceu do lugar da Cruz de Almas, um moleque de 17 a 18 annos, reforçado do corpo, o qual levou um quartão russo, que tem uma marca no quarto direito, de um talho, que a tempos levou: quem o pegar, leve-o ao referido lugar da Cruz de Almas, casa de bilhar, que sera recompensado; este moleque esteve no engenho Palmeira, e foi vendido pela senhora Viuva Roma, ao proprietario do dito botequim.

-- No dia 4 de março corrente, desappareceu o escravo cabra Hilario, montado em um cavallo ruço, capado e velho de cangalha, cujo escravo he de bonita figura, representa ter 20 annos, pouca barba, tem uma marca de ferida por cima de uma das sobrancelhas, outra na barriga puchando para um lado, proveniente de facada, he bom almocreve, entima de trocador de cavallos, e levou chapeo de couro: roga-se a todo e qualquer capitão de campo, e a qualquer autoridade a captura do mesmo escravo, que será recompensado, quem o agarrar e levar a seu senhor em Abreu de Una, Francisco Nogueira de Oliveira, ou nesta praça, na rua do Livramento n. 8

-- Acha-se fugido o escravo João de Angola, caiador e canoeiro, e bem couhecido por João pincel: quem o pegar leve-o a rua da Alegria, casa n. 34.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria

ILEGÍVEL